

Vale

DO AGRONEGÓCIO

A Revista Vale do Agronegócio é um produto do Jornal On-Line Vale de Informações.
Setembro de 2025
Ano 04 | Edição 07
Vale do Taquari
RS | Brasil

PÁG 5 A 12

Impulsionado pelo Agronegócio, Vespasiano Corrêa cresce 34% no retorno do ICMS

PÁG 14 A 29

O setor primário nos municípios da região

PÁG 44 E 45

Regularização fundiária: o que o produtor precisa saber?

PÁG 35 A 43

MULHERES NO AGRONEGÓCIO

Rompendo barreiras e liderando as propriedades

VALE DO TAQUARI! diversidade no Agro



AVES



GADO
LEITEIRO



SUÍNOS



SUCESSÃO
RURAL



MÁQUINAS



TRIGO



GRANJAS



TECNOLOGIA



MILHO



UVA



LARANJA



**Quem é do agro sabe
o quanto é importante
ter com quem contar!**

**No Sicredi você encontra um
atendimento próximo, soluções
financeiras completas e conta com
a parceria de quem nasceu no campo
e está sempre ao lado do produtor rural.**



**É ter com
quem contar**

O legado do campo: trabalho, família e futuro

SUCESSÃO FAMILIAR, DIVERSIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE, TECNOLOGIA E AUTOMAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO E BUSCA POR MAIS CONHECIMENTO são elementos cruciais para a rentabilidade e longevidade das propriedades rurais, garantindo a continuidade e o crescimento do setor primário.

Hoje, todo o agricultor precisa pensar em sua propriedade como uma empresa, os tempos são outros, o mercado mudou, e a necessidade de se adaptar é de suma importância.

Por isso, os patriarcas precisam passar o controle da propriedade aos filhos que tem mais familiaridade com as novas tecnologias, trazem IDEIAS INOVADORAS que devem ser COMBINADAS com a EXPERIÊNCIA da geração mais antiga, essa junção impulsiona a adoção de práticas mais eficientes e lucrativas para o setor primário. Além de manter a cultura e os valores da família, ao mesmo tempo, adapta o negócio para as novas realidades do mercado.

O nosso VALE DO TAQUARI tem INÚMERAS PROPRIEDADES que já SEGUEM esse CAMINHO. Como é bonito ver o jovem EMPOLGADO e principalmente FELIZ à frente da propriedade. E na RETAGUARDA, os pais ORGULHOSOS pela CONTINUIDADE do que CONSTRUÍRAM e por saberem que a propriedade está em BOAS MÃOS!

Na REVISTA VALE DO AGRONEGÓCIO deste ano, HÁ INÚMERAS HISTÓRIAS INSPIRADORAS, de SUPERAÇÃO, muita RESILIÊNCIA, mas que principalmente acreditaram que é possível FAZER O QUE SE AMA e ainda ter mais qualidade de vida do que quem mora e trabalha na cidade.

E isso, só pode ser possível com sucessão familiar, que tem como principal legado passar o GOSTO e o DOM de PRODUZIR ALIMENTO!

A Revista Vale do Agronegócio chega mais uma vez na sua casa, AGRICULTOR, com muito RESPEITO e ADMIRAÇÃO pelo trabalho que você desenvolve diariamente!

Nossa circulação em 14 municípios mostra a força deste setor!

Aos patrocinadores, agradecemos a parceria de sempre!

BOA LEITURA!

EXPEDIENTE

Direção: Simone Bigliardi

CNPJ: 50.710.701/0001-92

Endereço: Rua Augusto Joaquim

Fontana, 335 | Encantado | RS

Telefone/WhatsApp: (51) 99894.8787

Site: www.valedeinformacoes.com.br

Facebook: Vale de Informações

Instagram: @valedeinformacoes

Edição: Simone Bigliardi

Textos: Simone Bigliardi, Vanessa

Paliosa e Carina Marques

Fotos: Simone Bigliardi, Vanessa

Paliosa, Fernando França, Carina

Marques e Assessorias de Imprensa

Projeto gráfico, Diagramação e

Revisão: Significa Comunicação

Impressão: Gráfica Imprell

Tiragem: 7.500 exemplares

Siga o Vale de Informações



Facebook/@valedeinformacoes



Instagram: @valedeinformacoes

**RECEBA AS NOTÍCIAS
DO JORNAL ON-LINE
NO WHATSAPP**



E entre no link para receber o jornal on-line de graça toda a sexta-feira com notícias de toda a região e destaque sempre especial para o Agronegócio:

<https://chat.whatsapp.com/IH4GDwLXiD87MedSKwjNrc>

Vespasiano Corrêa cresce 34% no aumento do retorno do ICMS em cinco anos

Os municípios receberam as tabelas com os dados do retorno do ICMS referente a 2025. Vespasiano Corrêa está em posição de destaque. No Vale do Taquari, foi o segundo maior em crescimento no retorno do ICMS.



Esse aumento é a consolidação de um trabalho que vem sendo realizado pela Administração Municipal para incentivar o aumento e diversificação de produção. Conforme dados do Tribunal de Contas, **em 2021, Vespasiano Corrêa ocupava a colocação 332 no Estado e, em 2026, chega à posição 254.** Em 2021 (que tem como base a arrecadação de 2020), o retorno era de 0,058. Em 2026 (que tem a arrecadação baseada nos números de 2025), o retorno é de 0,078. Isso **representa um aumento de 34% de crescimento em cinco anos.**

A secretária da Administração de



Secretária da Administração, Alessandra Dal Ri

Vespasiano Corrêa. Alessandra Dal Ri, cita outros números importantes. “Somos o 40º município do Estado que mais cresceu. Na região da AMAT e AMVAT, estamos em segundo lugar. Vespasiano Corrêa teve um aumento de 6,98% no retorno do ICMS para o ano de 2026. Isso é motivo de orgulho para toda a nossa comunidade. Esse aumento significa que o município vai receber mais recursos do Estado para investir em saúde, educação, obras e outros serviços para a população”.

O valor que cada município recebe de ICMS depende do chamado Valor

Adicionado Fiscal (VAF). “Em palavras simples, isso representa a diferença entre o que é vendido e o que é comprado dentro do município. Ou seja, quanto mais movimentação econômica acontece em Vespasiano Corrêa, mais retorno o município recebe”, ressalta Alessandra.

“Esse crescimento foi possível graças às atividades dos nossos cidadãos, em especial os investimentos realizados nas propriedades rurais e no comércio local. Também tiveram grande impacto os incentivos concedidos pela Administração Municipal, como o investimento de aproximadamente R\$ 5 milhões na realização de 40 terraplanagens entre 2022 e 2023, que possibilitaram a instalação e ampliação de empreendimentos agropecuários, aumentando a produção e fortalecendo nossa economia”.

95% das riquezas do município vêm do Setor Primário

A agricultura é responsável por 95% das riquezas geradas em Vespasiano Corrêa. O setor primário impulsionou o crescimento no retorno do ICMS, e essa crescente vem aumentando ano a ano com os investimentos nas propriedades rurais realizados pelos agricultores e incentivados pela Administração Municipal que concede diversos auxílios e programas dando mais condições para que o agronegócio se desenvolva. Um dos grandes incentivos é a diversificação nas propriedades com o intuito de torná-las mais rentáveis e o apoio para a sucessão familiar. Trilhando esse caminho, Vespasiano Corrêa e toda a população vêm colhendo excelentes frutos com o aumento da qualidade de vida, excelentes serviços de saúde e educação.

FAMÍLIA KUFFEL

"A balança comunitária foi uma grande obra para a Linha Fernando Abott"

Andreia e Dilamar, e o filho Douglas Kuffel, de 14 anos, produzem laranja-de-umbigo há 22 anos. Com o tempo foram introduzindo bergamota e uva e, hoje, as frutas ocupam 11 hectares na propriedade da família na Linha Fernando Abott. Com produção de alto nível para o mercado final, a busca pela qualidade e produtividade é uma constante. Por isso, esse ano a família resolveu trocar a variedade da uva. "Trocamos a variedade da uva que era a violeta, mas caiu muito de produção e agora substituímos pela cora, de maior produtividade, e seguimos com a magna. O município auxiliou na compra das mudas, com 35 por cento do valor. O investimento total foi de R\$ 20,6 mil, então vai retornar

para nós R\$ 7,210 mil do município. Com esse valor de incentivo já conseguimos comprar adubação, já ajuda bastante", comenta Andreia.

Ela também ressalta que 2025 será de grande colheita. "A safra deste ano será uma das maiores que já tivemos. E esse ano temos a balança comunitária que o município construiu e entregou no início de 2025. Essa foi uma grande obra para toda a comunidade, porque aqui tem muita gente que produz citros, uvas e outras culturas. Nas safras anteriores, já chegamos a perder 80 quilos por bags, é muita diferença, mas não tínhamos como comprovar. Agora, com a balança, o que se pesa aqui é o que é pago, descontando alguma perda que o comprador considera. Assim, hoje estamos ganhando o que é justo. Numa safra cheia, a diferença pode chegar a mais de R\$ 40 mil, do que deixávamos de receber", ressalta Andreia. "Por isso que tanto pedimos a balança, que hoje favorece toda a comunidade, desde pesar um animal,

escoar a produção de frutas, erva-mate, ou fumo, silagem e até serve para nossas vendas internas, porque nós compramos o milho de um vizinho, fomos lá, pesamos e já nos acertamos".

"A propriedade que meus pais construíram é rentável, por isso meu plano é permanecer aqui e seguir produzindo, quem sabe com a ajuda da minha irmã que hoje cursa agronomia", diz Douglas. Além das frutas, a propriedade também se destaca pela sua diversificação, com produção de erva-mate e um pouco de peixe.



Andreia e o filho Douglas Kuffel



Inauguração da balança comunitária



Gracioli
DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS
Coca-Cola Kaiser K



@gracioli_bebidas



Avenida Professor Sérgio
Beninho Gheno, 612
Centro
Vespasiano Corrêa- RS



(51) 3755.8009

FAMÍLIA ZANUZZO

"O auxílio que ganhamos do município na aquisição das mudas de laranjeira e das uvas ajudou muito a fazermos esse investimento"

Há 50 anos, a propriedade da família Zanuzo, em Linha Fernando Abott, produzia apenas fumo. Com o passar do tempo e uma nova geração tomando a frente, a ideia de diversificar a produção começou a surgir. "Meu pai sempre plantou fumo, mas há dez anos pensamos em começar a plantar laranja, depois introduzimos a erva-mate e, há dois anos, com um bom incentivo do município, adquirimos mais mudas de laranja e ampliamos o pomar. E esse ano, também com auxílio de 35% do valor das mudas, começamos o parreiral com dois mil pés", explica Tatiane Zanuzo. Na propriedade, hoje, além de Tatiane, tem o marido Adriano Freski, a mãe Terezinha Zanuzo e o tio João Carlos Zanuzo.



 **Secretário da Agricultura, Marcos Casagrande, e Tatiane Zanuzo**

A diversificação busca tornar a propriedade mais rentável e com mais facilidade para trabalhar. "O fumo dá muito trabalho e as parreiras um pouco menos, além disso, o auxílio que ganhamos do município tanto na aquisição das mudas de laranjeira no ano passado como das uvas nesse ano ajudou muito a fazermos esse investimento. A área agricultável da propriedade não é tão grande, estamos buscando culturas que sejam mais rentáveis para nossa realidade de terra", relata Tatiane.

Ela comenta que, além do auxílio na aquisição das mudas, o município também executa as horas-máquina para fazer diversos serviços na propriedade. "Outra coisa que também facilita muito para nós que moramos no interior é que a manutenção das estradas é constante, temos boas estradas para trafegar". A família também se beneficia da balança comunitária, pois já começou a produção da laranja, que na última safra chegou a 20 toneladas.

MECÂNICA GLOBAL G7

Sua Solução Completa para Máquinas Pesadas


Somos uma oficina especializada multimarcas, oferecendo serviços mecânicos de alta qualidade para equipamentos essenciais como motoniveladoras, escavadeiras, carregadeiras e retroescavadeiras.

Contamos também com vendedores qualificados e um amplo estoque de peças para máquinas pesadas, assegurando que você encontre tudo o que precisa em um só lugar, com a garantia de qualidade e procedência.



CATERPILLAR  **HYUNDAI**  **CASE**  **KOMATSU**  **JCB**  **NEW HOLLAND**  **RANDON**  **XCMG**  **SANY**  **VOLVO** Construction Equipment

Contato:  Geral: (51) 3748-7281

 Setor de peças: (51) 99549-4835
Departamento Técnico: (51) 99549-4835



Rua Aloysio Lenz nº 215
Bairro Floresta
Lajeado - RS



FAMÍLIA ROSOLEN Reforço na energia elétrica proporciona aumento da produtividade

Há mais de 20 anos, a família Rosolen, na Comunidade de Capoeira Grande, resolveu investir em criação de frango de corte. Na época, o João Carlos e a esposa Jurema construíram um galpão. O filho Juliano, com 20 anos, ajudava a família, mas também cursava Técnico Agrícola em Guaporé. No retorno à propriedade, já sabia que ali seriam suas raízes. “Sempre quis ser agricultor, pois cada vez mais a propriedade rural é uma empresa. Onde, se você trabalha, tem um bom retorno. Além disso, poder fazer os próprios horários, ter mais liberdade e qualidade de vida são coisas que quem fica no interior sabe o que é”, diz.

Com o tempo, a família construiu o segundo aviário e, recentemente, transformou o galpão mais novo em dark house, mas para ter a climatização era necessário o aumento de carga de energia elétrica. “Foi aí que o município de Vespasiano Corrêa nos auxiliou muito. Eu fiz o primeiro contato com a RGE e depois encaminhei para o município, que conduziu todo o processo com projeto, e nos últimos dias, a empresa fez o reforço na rede.



Jurema e João Carlos e o filho Juliano Rosolen em frente a um dos aviários. Melhorias na energia elétrica garantem aumento da produção

Agora vamos passar a ter climatização no galpão e a projeção é de aumentar a produção, pois vamos poder alojar de três a quatro aves a mais por metro quadrado. Isso no final do ano dá um valor considerável de entrada na propriedade”, explica Juliano. Hoje, os aviários alojam mais de 50 mil aves de corte. Além dos aviários, a família também planta grãos em 30 hectares de lavoura.

Outro benefício citado por Juliano é com relação à educação oferecida pelo município. “Minha esposa Morgana trabalha

numa empresa. Nós temos duas filhas, a Ana Clara, de 11 anos, e a Sofia, de 3 anos e meio. Elas vão para a escola e creche do município. A mais velha, o transporte escolar vem buscar na porta da casa, e a mais nova, eu ainda levo por mais um ano, mas depois também vai utilizar o transporte escolar. Isso é uma preocupação a menos que temos, enquanto elas vão estudar em um colégio muito bom e em segurança, nós podemos seguir trabalhando tranquilos, sabendo que nossos filhos estão sendo bem cuidados”, finaliza Juliano.





- Sementes
- Fertilizantes
- Defensivos agrícolas
- Produtos veterinários
- Nutrição animal
- Máquinas e equipamentos
- Ferragens e ferramentas
- Assistência técnica

Germiplan



51-9 91742315

Siga-nos!   

Rua Francisco Antônio Lapinski, 220
Centro / Vespasiano Corrêa/RS

FAMÍLIA PEZZI

"Trabalhando na agricultura, conseguimos dar uma estrutura melhor para os nossos filhos"

Os aviários dark house foram construídos há cerca de dois anos e alojam 75 mil aves na propriedade de Diego Pezzi e da esposa Jocilene Balerini Pezzi, na Linha Alto Alegre. "Antes, eu trabalhava em uma agropecuária e meu marido plantava e trabalhava numa fábrica de ração. Hoje, ele trabalha na prefeitura, é o Secretário de Obras. O que mais nos influenciou para investir na nossa propriedade e colocar os aviários foram nossos filhos, o Guilherme e o Gustavo, que hoje têm 7 e 10 anos. Queria poder estar mais próxima deles, poder conciliar o serviço com as crianças. Como trabalhávamos fora, não tínhamos muito tempo de ficar com eles. Então, colocando os aviários, eu ficaria mais em casa e conseguiria educá-los mais próximos da família. Além disso, a rentabilidade que temos hoje é muito maior do que tínhamos quando trabalhávamos de empregado. Trabalhando na agricultura, conseguimos dar uma estrutura melhor para os nossos filhos", relata Jocilene.

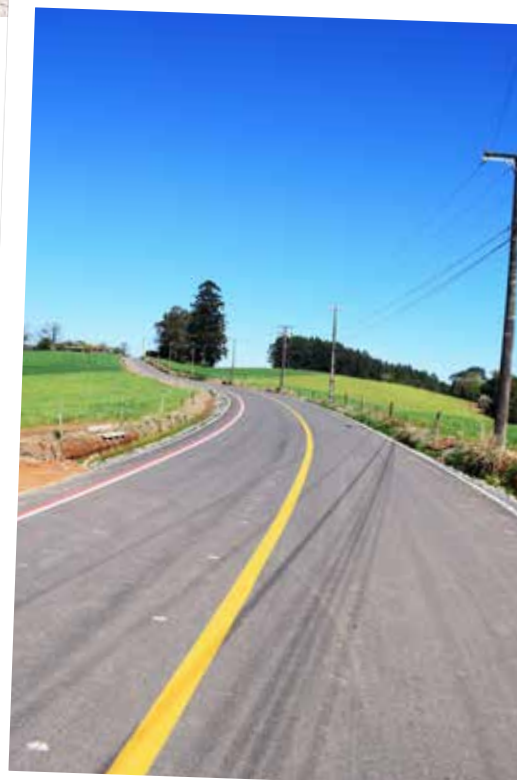
A Jocilene é a que toma a frente no cuidado com as aves e, mesmo sem ter o conhecimento da atividade, com o tempo se tornou uma grande criadora de aves. Recentemente, a propriedade foi premiada como uma das melhores da BRF. "Sou eu que estou mais na lida, tenho meu cunhado que me ajuda quando é preciso bater a cama do aviário, mas no dia a dia,

eu faço as atividades e meus filhos vêm junto e gostam de estar ajudando. No início foi bem desafiador, a gente não nasce sabendo, eu não tinha noção nenhuma sobre aviário, mas acho que quando se tem vontade e persistência, a gente acaba aprendendo. Hoje temos a facilidade da internet, é possível pesquisar e aprimorar os conhecimentos. Claro que houve momentos em que foram mais difíceis, mas sou muito focada, e quando digo que vou fazer, eu faço, mesmo que for difícil," comenta.

"O asfalto é fundamental porque tudo é pelo tráfego, a chegada dos pintos, a saída, a ração, aqui vem bastante carreta, e com o asfalto tudo facilita, tanto para nós como para a empresa. As nossas estradas comportam veículos de carga maiores e isso é um ganho de tempo para nós e custo a menos para a empresa. Porque, na reta final, vão cerca de 18 toneladas por dia de ração, e aí vem uma carreta a cada dois dias, se fosse caminhão, teria que vir todos os dias", explica Jocilene. Ela ainda cita que o deslocamento para o centro da cidade, agora com o asfalto, leva metade do tempo.



Diego e a esposa Jocilene, com os filhos Guilherme e Gustavo Pezzi



Asfalto de Linha Alto Alegre



Fabricação de Caçambas para Escavadeiras e Retroescavadeiras.

Oficina mecânica para máquinas pesadas.



(54) 3443.2047
(54) 3443.4571

@lufermaq



Avenida Central,
151 ERS 129
Distrito Industrial
Guaporé-RS

LUFERMAQ®
EQUIPAMENTOS RODOVIÁRIOS



Jesualda e Renato Tremarin no asfalto na Dona Isaura

FAMÍLIA TREMARIN Pavimentação na Dona Isaura: "Esse asfalto é um sonho realizado"

Herança dos pais de Renato, o casal Renato e Jesualda Tremarin iniciou a vida na agricultura quando o pai Alcides Tremarin ficou mais velho. "Nós trabalhávamos de empregado, e chegou um ponto que meu pai já não conseguia mais ficar sozinho na propriedade. Então voltamos e colocamos aviários convencionais. Com o tempo, fomos nos aperfeiçoando no ramo e, há cinco anos, surgiu a oportunidade de colocar dois dark house, que têm capacidade de alojamento de 60 mil aves, foi feito esse investimento. Porque na agricultura, se você fica no passado, acaba ficando ultrapassado", comenta Renato, que destaca que, além das aves, a propriedade de 33,3 hectares tem 20 hectares de plantio de soja.

A família, que tem também na propriedade o filho Leonardo, de 33 anos, cuidando dos aviários, convivia com um problema, a poeira constante da estrada de chão. A estrada da Linha Dona Isaura é a mais movimentada do município. O tráfego é de mais de 500 veículos por dia. São muitos caminhões de tora de lenha, de suíno, além de outros veículos de carga e veículos leves, pois é um trajeto mais rápido com São Valentim do Sul e Bento Gonçalves. "Vivíamos trancados dentro de casa e mesmo assim o pó entrava. Era muita poeira, até a grama em frente à nossa residência, quando cortávamos, subia uma nuvem de poeira. E quando chovia era o barro. Se precisávamos sair de carro, na volta chegava na garagem e sujava tudo. Agora não tem mais isso. Hoje podemos até sentar em frente à casa, na varanda, e olhar o movimento. Esse asfalto é um sonho realizado", comenta Jesualda.

Além da qualidade de vida, existe o ganho na propriedade. "A entrega de ração se tornou mais rápida, a chegada e saída dos pintos também, tudo isso agiliza nosso trabalho. Por exemplo, se antes ficávamos o dia todo para carregar os frangos, agora em menos tempo é feito o trabalho".

O município de Vespasiano Corrêa tem no planejamento a conclusão da ligação com a ERS 431. A previsão é que até o início de 2026 a obra inicie.

Asfalto na Linha Lucano Conedera

A comunidade de Linha Lucano Conedera celebrou a inauguração do trecho asfáltico em junho deste ano. A professora e moradora do local, Maria Lisane Machado, comenta das dificuldades que eram enfrentadas antes da pavimentação. "Essa é uma obra muito importante. A estrada era muito difícil, com uma subida íngreme. Com esse asfalto, mudou tudo. Em 15 minutos, estou na escola. Isso é um sonho realizado. Foi uma reivindicação muito grande minha para esse morro, não só porque eu precisava, mas também para toda a comunidade. Tínhamos dificuldades de transitar aqui e levar as crianças da Lucano para a escola no centro, agora não temos mais esse problema. Sou extremamente agradecida à Administração Municipal por olhar nosso problema e resolvê-lo", afirma.



PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

De 2024 até o setembro de 2025, o município de Vespasiano Corrêa pavimentou mais de quatro quilômetros de asfalto em direção ao interior. Esse investimento reflete na qualidade de vida das pessoas e na maior facilidade de chegada de material às propriedades rurais e escoamento da produção.

- **Linha Alto Alegre:**
1.250 metros
- **Linha Lucano Conedera:**
500 metros
- **Linha Dona Isaura:**
1.000 metros
- **Visconde do Rio Branco:**
1.320 metros
- **TOTAL: 4.070 METROS**



Programa Desassorear RS

O município de Vespasiano Corrêa está realizando o Programa Desassorear RS do Governo do Estado. Várias comunidades foram muito atingidas pelas catástrofes climáticas. Boa parte da recuperação de acessos e estradas foi realizada pela Administração Municipal logo após o trágico evento. E, atualmente, as máquinas estão na Linha Lucano Conedera fazendo a limpeza do arroio para dar maior segurança aos moradores da comunidade.

Programas voltados ao crescimento do setor primário

O secretário da Agricultura de Vespasiano Corrêa, Marcos Casagrande, explica os diversos programas de incentivo que o município oferece ao produtor rural:

- **Programa de subsídio de horas-máquina** até 12 horas, tanto de escavadeira hidráulica ou trator esteira: Município ajuda com 50% do valor da hora-máquina.
- **Programa de auxílio na compra de mudas** de citros, erva-mate e videiras – de 150 a 1.000 mudas: Município auxilia com 35% do valor.
- **Programa de correção de solo** – Calcítico e dolomítico R\$ 125 a tonelada com limite de 12 toneladas chegando a R\$ 1.500; Calcário granulado é R\$ 0,50 ao quilo com teto de três toneladas que fecha R\$ 1.500.
- **Inseminações** – A cada R\$ 2.500 de nota fiscal de venda de leite, o município concede subsídio de R\$ 20 que é abatido no valor do sêmen. Produtor que compra de outros fornecedores, que não sejam os cadastrados no município, tem limite de 60% do valor para aquisições a sua escolha e os outros 40% devem ser dos fornecedores cadastrados. Também tem a facilidade de comodato dos botijões criogênicos, onde propriedades que têm acima de 30 vacas em lactação podem protocolar pedido que o município fornece o curso de inseminação e os botijões também.
- **Programa Preservação de Nascentes** – Esse programa tem o auxílio da Emater, que cede um técnico para fazer o projeto de sistema de proteção da nascente, e a prefeitura coloca o material e maquinário necessários para fazer a proteção.
- **Cisternas** – Na construção de cisternas de 60 a 100 metros³, o município auxilia com R\$ 5 mil; de 150 a 300 metros³, o auxílio é de R\$ 10 mil e acima de 370 metros³, o valor repassado é de R\$ 15 mil.
- **Controle de tuberculose e brucelose** – Município paga 100% dos exames.
- **Veterinário** – Consultas com veterinário totalmente gratuitas.
- **Terraplanagens** – Na construção ou ampliação de galpões para gado leiteiro, aviário ou suíno, o município dá a terraplanagem, conforme o valor determinado por metro quadrado.



 **Secretário de Agricultura, Marcos Casagrande.**

OS NÚMEROS DOS INCENTIVOS NA AGRICULTURA

“De janeiro a agosto de 2025, o município já concedeu mais de 800 horas de máquinas terceirizadas, entre escavadeira hidráulica e trator esteiras. No auxílio-sêmen, dos 60% que as propriedades que comprem dos seus fornecedores, o valor chega a quase R\$ 100 mil. Além disso, tivemos auxílios para aquisição de 2.100 mudas de erva-mate, 7.140 mudas de videiras, 5.925 mudas de citros. Na recuperação de solo foram investidos 1.650 toneladas de calcário, o que dá aproximadamente R\$ 212 mil. E no controle da tuberculose e brucelose foram realizados mais de 900, num custo total de mais de R\$ 18 mil”, detalha o secretário de Agricultura, Marcos Casagrande.

“Nossa grande obra é investir e cuidar das pessoas!”

A fala do prefeito de Vespasiano Corrêa, Tiago Michelin, reflete o momento vivido pelos vespasianenses, de rentabilidade nas propriedades, mas principalmente de aumento na qualidade de vida.



**Prefeito Tiago Michelin
e vice Adriano Ballerini**

Temos vários pilares e várias frentes onde depositamos a energia da máquina pública para dar retorno para os vespasianenses. Nós enxergamos tudo como uma grande engrenagem, onde o município auxilia o cidadão, o proprietário a fazer o empreendimento, e o investimento retorna para Vespasiano Corrêa.

E hoje o setor primário é nosso carro chefe. Vespasiano Corrêa é um Município do Agronegócio. O crescimento expoente em relação ao retorno do ICMS é oriundo do campo. Nos últimos anos, foram mais de R\$ 40 milhões de investimentos privados no setor e o município concedeu mais de 40 terraplanagens para ampliação ou construção de granjas de peru, suíno, frango, galpões para o gado leiteiro, inclusive muitos com ordenha robotizada. Essa soma de esforços do privado com o público fez com que o nosso ICMS aumentasse, porque a nossa produção aumentou. Nos últimos anos, a produção de cada setor praticamente dobrou.

Hoje conseguimos atrair investimentos, pois empresas como BRF, JBS e Dália, quando vão liberar novas vagas para empreendimentos no setor primário, avaliam a logística

de cada município, a infraestrutura das estradas, a localização, a energia de qualidade, a internet, a disponibilidade de água potável. E tudo isso oferecemos em Vespasiano Corrêa. A Administração Municipal trabalha muito próximo à RGE sempre buscando a melhoria no fornecimento de energia. Hoje 85% dos postes de energia são de concreto e estão em redes novas. Temos todos os poços artesianos legalizados e todas as casas com água potável, além disso, 95% do município têm fibra ótica.

Temos também fortes investimentos na pavimentação e manutenção das estradas do interior, porque recebemos caminhões carretas, bitrucks que transportam grandes cargas para as propriedades rurais.

Além de todos os incentivos diretos para o meio rural, a Administração Municipal trabalha pela qualidade de vida das pessoas e para que o município cresça não somente em números, mas também em pessoas, fixando suas raízes em Vespasiano Corrêa. Nosso olhar sempre foi para cuidar das pessoas, para os vespasianenses dizerem com orgulho: aqui é meu lugar, é aqui que vou constituir minha família e fazer minha vida. Mas para isso não basta

somente dar condições de trabalho, que é a estrada boa, a terraplanagem e incentivos, nós entendemos que precisamos ofertar uma saúde de qualidade, temos que ter uma educação de excelência, pois é a educação que cria as novas gerações, inclusive faz as sucessões nas propriedades rurais. Investimos muito nessas duas áreas, tanto que em 2022 ficamos em primeiro no sistema de avaliação de educação do Estado, e na saúde ficamos em terceiro.

Mas o lazer também importa muito, porque a vida não é só trabalho. Nesse sentido procuramos trazer eventos como a criação do Filó, as festividades de fim de ano, em breve vamos lançar o retorno da nossa feira, e também a Vila Esperança, que irá consolidar os 30 anos do município comemorados em 2025. Também temos espaços públicos dedicados à prática de esporte, eventos esportivos que integram as comunidades. Para que todos os moradores sintam que viver aqui é sinônimo de qualidade de vida, de segurança, de excelente educação e saúde, de amor, carinho, alegria e felicidade. E principalmente que nossa maior obra é investir e cuidar das pessoas!”

UMA PLATAFORMA INOVADORA E EXCLUSIVA

Tenha o controle do melhoramento genético do seu rebanho na palma de suas mãos.

Genotipagem, Predição genética e acasalamento por Inteligência Artificial em um único App!



GENEX
SMART DAIRY

GENEX



lançamentos oficiais
plataformas conectadas

GENEX Smart View

Avaliação Fenotípica de vacas leiteiras com Inteligência Artificial em apenas alguns segundos.

ESCOLHA A PRÓXIMA GERAÇÃO DA SUA FAZENDA

Conheça os grandes destaques da bateria de leite da GENEX:

GRANDMARSHAL

TPI	VP	DPR
3280	+4,5	+1,0

SUMMERLOVE

TPI	VP	CCR
3218	+3,9	+2,7



STARBUCKZ {4}

JPI	MQVS	HCR	JUI
144	434	+1,8	+21,3



Setor primário movimentou mais de R\$ 500 milhões em retorno de ICMS em Putinga

85% do retorno do ICMS de Putinga vem do setor primário. Entre as culturas que mais se destacam estão suíno, erva-mate, aves, leite e creme de leite e o fumo.



O município auxilia com diversos programas os agricultores, como horas-máquina, terraplanagem, auxílio na aquisição de mudas, alevinos e, recentemente, novos incentivos foram aprovados, como o auxílio no calcário e adubo, onde a cada tonelada são repassados R\$ 70,00 ao produtor.



Tabela mostra o valor correspondente ao retorno de ICMS em cada cultura



Casal tem a propriedade na Linha São Pedro Alto

ALMIR E GRAZIANE "É um orgulho representar essa atividade tão importante para o município"

"Na propriedade sempre existiram suínos, desde a época do meu pai. Claro, com número bem menor de animais quando era entregue para uma cooperativa. E com o passar do tempo tudo foi mudando. Ainda solteiro, saí de casa por um ano, fui para Passo Fundo para estudar, mas era tudo muito difícil. Então retornei e, em 1996, começamos a trabalhar com as integradoras. Hoje, quase 30 anos depois, não me arrependo nenhum pouco de ter voltado. A gente pega amor pelo que se faz, se consegue ganhar a vida com certa facilidade no interior", relata Almir Chiesa, produtor de suínos de terminação na Linha São Pedro Alto, Putinga.

A vida criando suínos ganhou uma importante ajudante em 2004, quando Almir se casou com Graziane Zanella G. Chiesa, que trabalhava com a sua família com fumo de galpão e milho. "Depois que casei, comecei a cuidar de suínos. Nós começamos com um galpão com 200 animais. Em 2006, reformamos e ampliamos para alojar 400. Em 2015, construímos o segundo galpão e, em 2020, o terceiro, passando a ter uma capacidade de alojamento de 1,5 mil animais".

Almir explica que todo o processo de criação é automatizado. "Hoje, os animais saem da propriedade com média de 140 quilos. Os três galpões são totalmente automatizados. Ainda bem que veio essa tecnologia, a partir de 2010, porque se fosse como era antes, hoje seria inviável trabalhar com essa quantidade de suínos. Buscamos, conforme surgia, novas opções mais modernas para ir implantando nos galpões para trazer mais conforto e comodidade no nosso dia a dia na lida com os suínos. Hoje, entramos praticamente com os olhos, o cuidado, porque essa parte pesada tem toda a parte de automação que faz".

Putinga tem no suíno a principal fonte de economia do município. E a bela, organizada e rentável propriedade de Almir e Graziane, é um exemplo da força deste setor. "Parece que o dia a dia não seja notável para nós, mas aos olhos dos outros é percebido e reconhecido, nos sentimos valorizados, e até é um orgulho para nós representarmos essa atividade tão importante para o município, para a região e para a nossa família".

A propriedade de 27 hectares também tem criação de gado leiteiro, erva-mate, e área para grão, que é arrendada.

FAMÍLIA REBELATTO

"O filho ajuda desde criança na propriedade. Sempre tivemos a certeza de que ele permaneceria"

Na Linha Quadras, a família Rebelatto segue no setor primário com criação de gado leiteiro há mais de 35 anos. Tudo começou com o pai Leonardo. "Iniciei com 10 vacas, depois fui aumentando aos poucos. Toda a produção de leite era tirada à mão, no estilo balde a taro, e a criação em potreiro".

Além das vacas, Leonardo também teve dois aviários, mas com o tempo desistiu da produção de aves e focou na produção leiteira. Ao seu lado está a esposa Adriane, que sempre ajudou na propriedade.

O filho Emerson se criou em meio aos animais e sua permanência na propriedade era certa. Com o aumento dos animais e a certeza de que o filho permaneceria, a produção foi evoluindo e mais investimentos foram acontecendo, como a transformação de um aviário no galpão de descanso para as vacas e a construção de um galpão para alimentação e ordenha. A partir de então, os animais, que antes eram criados em potreiro, passaram a ser confinados. "Faz cinco anos que começamos a confinar os animais e com isso percebemos melhor produtividade, além de termos uma maior comodidade no trato com os animais", explica Emerson, casado com Camila, que é a responsável por cuidar das terneiras e tem como ajudante a filha Yasmin, de quatro anos.

"O filho sempre quis ficar na propriedade, ele ajuda desde criança. Sempre tivemos a certeza de que ele permaneceria", comenta Adriane. "Na verdade, quem quis construir o novo galpão foi o Emerson. Primeiro foi feita uma parte e, após três anos, ampliamos para dobrar a capacidade de animais", diz Leonardo.

Hoje, a propriedade, que tem sucessão familiar, é bem estruturada, com 120 animais, sendo 56 vacas em lactação. A produção diária é de 2.500 litros, com média de 45 litros por animal. O leite é entregue para a Lactalis, de Teutônia. A propriedade tem 55 hectares, e a área de plantio para milho silagem é de 18 hectares na safra e 15 na safrinha.

A qualidade dos animais impressiona, conforme Emerson, isso é resultado do melhoramento genético. "Eu mesmo que faço a inseminação e compro o sêmen. Essa evolução começou há alguns anos, quando começamos a descartar animais que faziam médias muito baixas. Antigamente, quando uma vaca fazia 28 de média, achávamos muito, hoje esse mesmo animal vai para descarte. Nosso grande investimento é na criação de terneiras mais produtivas", explica Emerson. Ao ser questionado sobre a continuação da evolução na propriedade, ele responde: "Mais para frente, conforme for o clima e a temperatura, talvez colocaremos um galpão climatizado".



 Propriedade fica na Linha Quadras



GILBERTO E SALETE

"O setor primário nunca saiu de mim"



Propriedade fica na Linha Carlos Barbosa

O casal Gilberto Vaccari e Salete Guadagnin Vaccari tem um aviário com capacidade para alojar 20 mil aves na Linha Carlos Barbosa, em Putinga. A opção pelo setor primário sempre esteve pelo amor em produzir, pois Gilberto foi professor com 16 anos, mais tarde assumiu a secretária municipal da agricultura e também fez parte da sociedade da Ervateira Putingense. Mas a agricultura nunca saiu da sua vida, enquanto isso, sua esposa, primeiro ajudava o sogro na propriedade rural e, em 2008, quando o aviário recebeu o primeiro lote, cuidava da propriedade.

"Meu pai sempre foi ligado ao setor cooperativo, e eu sempre pensava em ter uma integração na propriedade. Sou filho de agricultor. E quis voltar para o setor primário porque tenho a vocação de trabalhar na propriedade, tenho o prazer em produzir, isso que me fez voltar. No setor primário, cada dia se faz uma coisa nova, e mesmo sendo professor, secretário da agricultura, sócio de ervateira, eu seguia ligado na agricultura, continuava com a propriedade, nunca desisti. Eu sempre morei no interior, minha esposa ajudava meu pai na propriedade e eu ajudava nos finais de semana", conta Gilberto.

"Comecei com 16 anos como professor dando aula no ensino fundamental, depois assumi a secretaria da agricultura por quase dez anos. Mais tarde, pedi a exoneração do serviço público para entrar na atividade de frango, mas nesse meio tempo integrei uma sociedade que foi da Ervateira Putingense, onde permaneci por 14 anos e meio. A granja foi se tornar realidade em 2008. Um técnico de uma integradora me conhecia da época da secretaria, disse que encontrou vários documentos solicitando vagas para o município. Daí ele veio para Putinga me procurar, e não me encontrou mais no serviço público, mas me encontrou na ervateira, e perguntou se eu conhecia alguém que tinha interesse em granja, aí respondi 'não só conheço, como também tenho interesse'".

Então, a família começou com a granja. O primeiro lote foi em dezembro de 2008. "A minha esposa ajudou muito, a considero uma veterinária especialista em aves e ela adora isso aqui. Quando colocamos o aviário, eu estava na ervateira e ela tomou a frente, e meu filho com nove anos, Gustavo André, ajudava. E eu, à noite, cuidava do aviário e, durante o dia, ia para a ervateira. Meu filho queria ficar na propriedade, mas insistimos para ele estudar também e ele acabou passando no IFSul, e foi para Passo Fundo. Hoje é engenheiro mecânico. Com a saída do meu filho, comecei a diminuir a minha ida para a ervateira, ia duas vezes só, até que chegou um momento em que achei melhor deixar a sociedade e me dedicar só à granja. E hoje me sinto contente de ter continuado no setor primário, porque na minha cabeça eu nunca parei, saía parte de horas do dia, mas o setor primário nunca saiu de mim".

Roca Sales amplia os incentivos aos agricultores com nova lei

O prefeito de Roca Sales, Jones Wünsch, o Mazinho, ressalta a importância do setor primário.



Como 50% do valor adicionado do nosso município vem da agricultura, encaminhamos um novo projeto de lei, em que vamos condensar todos os incentivos da agricultura em uma lei só, e incluímos novidades como o atendimento veterinário,

EVARISTO BRONCA "Vamos dar mais incentivos ao produtor"

O secretário da Agricultura de Roca Sales, Evaristo Bronca, detalha mais sobre a nova lei que beneficiará o setor primário. "Com a nova legislação, o município auxiliará com atendimento veterinário e o produtor pagará o medicamento para gado leiteiro e gado de corte. Na silagem, será repassado valor em dinheiro conforme a produção, iniciando com R\$ 1 mil e chegando ao teto máximo de R\$ 2 mil por ano para contratar o serviço, e quem tem agricultura de subsistência receberá R\$ 500. E quem determina quem tem direito a receber o auxílio é o Conselho Municipal de Agricultura, que tem a representatividade da Emater e Sindicato também. Com relação às horas-máquina, segue igual, mas acrescentamos que caso o município não execute o serviço durante o ano, é o município que irá arcar com a diferença. Hoje, essas horas atrasadas, quem está perdendo é o produtor. Na terraplanagem para novos investimentos, o município irá repassar um valor para o produtor e ele contrata



No Moriggi será asfaltado mais de 2km de estradas com previsão de entrega para o primeiro semestre de 2026. Ao lado, prefeito Jones Wünsch, o Mazinho



de inseminação, incentivos em dinheiro com retorno do ICMS para quem ampliar sua produção e recursos para novos investimentos", explica.

O líder municipal cita os desafios que a Administração Municipal enfrenta nesse primeiro ano de gestão. "O secretário da agricultura Evaristo Bronca tem um grande objetivo que é atender todas as horas-máquina que estavam represadas, de três anos atrás, onde agricultores pagaram e não receberam. Acredito que até os primeiros meses de 2026 devemos zerar essa conta". Também reforça o grande trabalho realizado na secretária de obras pelo responsável pela pasta, Cleber Scotta. "Onde tem estrada boa, tem produção. Graças a Deus estamos com uma validação

ótima nesse sentido. Não lembro de ver na história de Roca Sales estradas como estão sendo feitas agora", acrescenta Mazinho.

A construção de uma nova lei e a entrega de serviços aos produtores rurais têm um grande objetivo: "Queremos que o agricultor seja atendido e volte a produzir. E isso passa por estradas boas, equipamentos, internet, água, luz de qualidade. Nós, como município, estamos trabalhando em várias frentes, cadastrando poços, fazendo pedido para reforços de luz e procurando atender a toda a demanda que chega do setor primário. O agricultor pode ter certeza de que o município dará incentivos, insumos, ferramentas e condições para ele permanecer no campo gerando riquezas".



Secretaria da Agricultura atende horas-máquina deste ano e demanda atrasada de três anos de horas-máquina para o agricultor



a empresa que quiser. O valor será repassado assim que for apresentado o projeto e conforme critérios. Num investimento de R\$ 4 milhões, por exemplo, o produtor vai ganhar 8% de incentivo para terraplanagem. E existem outros incentivos, mas que permanecem como eram antes. Na verdade, com a junção das leis, vamos dar mais incentivos ao produtor", relata.

Com relação à grande demanda de horas-máquina atrasadas, o secretário informa que 40% já foram atendidas. "Através do Consisa, credenciamos várias empresas

prestadoras de serviço de máquinas para agilizar o atendimento aos produtores. Dessa forma, estamos conseguindo atender a demanda do nosso primeiro ano de gestão e executando as horas atrasadas que somam mais de 600 horas. O serviço está sendo feito por comunidade, a máquina vai ao local e faz tudo o que precisa. Com isso, estamos tendo mais agilidade e, assim, acreditamos que pelo menos 70% das horas atrasadas serão quitadas até o fim desse ano" explica o secretário.

CLEBER SCOTTÁ

"Estamos trabalhando para entregar as melhores condições em estrada para o interior"

O secretário de obras, Cleber Scotta, diz que a pasta trabalha arduamente desde o início do ano para recuperar estradas e acessos. "Estamos trabalhando para entregar as melhores condições em estrada para o interior. Queremos atingir a meta de todas as comunidades com as estradas em excelentes condições de trafegabilidade. No início do ano, tivemos que fazer serviços para restabelecer acessos que ainda estavam trancados. Mas, com muito trabalho, estamos conseguindo entregar o que nossa comunidade tanto pedia. Quero agradecer a todos que estão envolvidos, desde operários, motoristas, borracheiro, mecânicos, operadores. É visível as melhorias que estamos fazendo em todas as localidades do interior, entregando para toda a população estradas com boa trafegabilidade, asfalto, calçadas, máquinas e caminhões novos", comenta.



 **Força-tarefa recupera vários trechos de estradas do interior**



FAMÍLIA FUNK

"A diversificação na propriedade é a melhor forma para termos rentabilidade"

Na Linha Benjamin Constant, a propriedade de Darcy, Dulce e Daniel Mateus Funk é diversificada com a criação de suínos, gado leiteiro e de corte, plantação de lavoura para milho silagem e grãos para a venda.

Além disso, Daniel também presta serviço para outros agricultores com os maquinários.

Há mais de 30 anos criando suínos, na propriedade tem dois galpões, sendo um convencional que aloja 600 animais e outro automatizado que foi transformado esse ano, que aloja 530 suínos para a JBS.

No setor leiteiro, a família já trabalha há 40 anos. "O pai começou com alguns animais e hoje temos 21 vacas em lactação e, no total, cerca de 70 animais, alguns deles são para engorda onde entregamos para um frigorífico", explica o filho Daniel, de 23 anos, que tem no DNA o gosto pela agricultura. "Minha vida sempre foi aqui, e não me vejo fazendo outra coisa, gosto muito de trabalhar como agricultor", diz.

Desde 2016 iniciou-se a produção de silagem e a família investiu na compra de maquinários. "Hoje, entre a safra e safrinha, chegamos a quase 60 hectares de área plantada de milho silagem", comenta Daniel. "Com o maquinário, eu também presto serviço para outros agricultores. A diversificação na propriedade é a melhor forma para termos rentabilidade".

Sobre a nova lei municipal de incentivos à agricultura que está em tramitação, Daniel considera muito positiva. "Muito



 **Secretário da Agricultura, Evaristo Bronca, e produtor Mateus Funk**

importante essa nova lei, na questão das horas-máquina houve muitos produtores que pagaram a parte deles adiantado nos anos de 2022, 2023 e 2024, mas o serviço não foi prestado, e o valor da hora-máquina subiu e quem acabou perdendo dinheiro fomos nós agricultores que pagamos, por exemplo, dez horas, mas hoje pelo valor de mercado recebemos cinco. Aqui na propriedade, no ano passado, recebemos horas de 2022, e ficou ainda de 2023 e 2024 que estão executando agora. Além disso, outros incentivos, como a silagem, é importante que o município repasse o valor para fazer o serviço ao invés de ceder as máquinas, porque pelo menos é garantido que o produtor consiga fazer a colheita na hora certa. O que acontecia nos anos anteriores é que as máquinas do município estavam quebradas e o produtor ficava na mão. Com o milho parado na roça, ele seca, perde qualidade. O trato das vacas é baseado na silagem e isso acaba baixando a produção. O pessoal então pegava particular para fazer a silagem. E nós, mesmo produzindo muita silagem, nunca ganhamos benefício, porque temos as máquinas e fazemos por conta, só que nós também temos o direito de ganhar. E agora, se o incentivo vier em dinheiro, todos que realmente produzem vão receber", acrescenta.

Infraestrutura para o interior é um dos focos do Governo de Guaporé

Desde o início do ano, o município vem trabalhando forte na infraestrutura para o interior. Com a constante manutenção das estradas de chão, para garantir o acesso às propriedades e o escoamento da produção.



Reconstrução da ponte entre Guaporé e Anta Gorda

Outra obra importantíssima concluída em 2025 foi a reconstrução da ponte entre Guaporé e Anta Gorda no Rio Guaporé. A antiga estrutura havia sido levada pela cheia de setembro de 2023 e, desde então, o acesso às duas regiões precisava ser feito por um trajeto que aumentava a

distância em quase 80 quilômetros.

A reconstrução da ponte de 90 metros de comprimento teve investimento total de R\$ 6,2 milhões, sendo R\$ 3,9 milhões do Governo Federal e contrapartida dos municípios de Guaporé e Anta Gorda de R\$ 1,1 milhão cada.



Um exemplo do serviço realizado pela secretaria de obras no interior é a manutenção feita na estrada da Comunidade de São Pedro



Novos trechos de asfalto

No primeiro semestre, houve investimento em novos trechos de asfalto na estrada em direção a Anta Gorda, com a pavimentação de 2.171,95 metros. O valor investido foi de R\$ 2.626.695,72 oriundo do Financiamento à Estrutura e Saneamento (FINISA).

Investimentos no setor leiteiro

Guaporé oferece aos produtores de leite um acompanhamento com veterinário especializado que faz o atendimento clínico e reprodutivo dos animais periodicamente. Além disso, também oferta a vacina contra brucelose e o teste de tuberculose. E, recentemente, aprovou a lei do programa de incentivo de melhoramento genético do gado leiteiro.

MAICON E FABIANE "O município nos auxilia muito com a assistência veterinária"

O jovem casal Maicon Mattiello e Fabiane Zampeze mora na Linha Quarta 21 de Abril, Comunidade de São José, em Guaporé. Na propriedade, eles investem na produção leiteira desde 2018. Atualmente, fazem a ordenha robotizada e mantêm os 99 animais no sistema de confinamento. O leite é entregue para a Dália, e toda a alimentação é plantada na propriedade que tem 45 hectares, com área de plantio de 15 hectares de milho e trigo para silagem.

"Faz dois anos e meio que adquirimos o robô para ordenhar as vacas. Antes disso, nosso primeiro passo foi fazer o confinamento das vacas e então percebemos que a média que era de 28 litros começou a aumentar gradativamente, até que se tornou necessário fazer uma terceira ordenha. Mas somos só nós dois, temos um filho, o Mateus, de 4 anos, e a questão do tempo começou a ficar complicada, por isso investimos no robô e hoje a nossa média está em 40 litros", explica Fabiane.

Além disso, ela ressalta a importância do acompanhamento que o município oferece. "O município nos auxilia muito na assistência veterinária com o Matheus Poletto DallAgnol. A cada 15 dias, ele vem fazer o reprodutivo, passa o ultrassom para identificar as vacas que estão prenhas, faz toda a parte clínica e tratamento, e também a vacina de brucelose e o teste de tuberculose. Esse acompanhamento é muito importante para mantermos o rebanho sempre bem e com boa recria de terneiras".

Maicon também cita o incentivo de



 Casal Maicon e Fabiane

horas-máquina e o do retorno. "Estamos conseguindo agora também algumas horas-máquina e mais o outro programa que seria o jovem empreendedor. Como fizemos um pavilhão aqui, conforme forem vencendo as parcelas, temos um retorno do município", explica.

O casal está feliz com as conquistas na propriedade. Maicon trabalhou um ano como frentista num posto de combustível. "Não era o que eu queria, e percebi que tinha a oportunidade de começar com as vacas aqui na propriedade dos meus pais. Então acabei voltando. É o que melhor fazemos e, com o tempo, fizemos especialização com cursos", comenta. Já Fabiane revela que tudo faz parte de um planejamento. "Quando casamos, começamos a planejar e colocar metas, o que queríamos para cada ano, e isso aqui é o nosso sonho realizado: vacas confinadas e ordenha robotizada", acrescenta.

SERVIÇOS REALIZADOS PELO VETERINÁRIO NA PROPRIEDADE

Conforme o veterinário do município, Matheus Poletto DallAgnol, na propriedade de Maicon e Fabiane é feito o trabalho reprodutivo. "Consiste em fazer diagnóstico de gestação nos animais e tratar alguma doença reprodutiva como infecções uterinas e cistos ovarianos com o objetivo da vaca engravidar o mais breve possível. Também é feito exame de brucelose e tuberculose. A propriedade do Maicon é livre de brucelose e tuberculose recebendo um certificado do Ministério da Agricultura. E também a clínica dos animais, ou seja, quando tem algum animal doente ou precisando um auxílio obstétrico (auxílio na hora do parto), nós também ajudamos", relata.

Sete agroindústrias certificadas, entre elas, a Paludo

O Mercado Paludo é um dos maiores de Guaporé, com a filial Paludinho. O açougue é um dos grandes atrativos para os clientes que buscam a linha exclusiva de temperados produzidos no local. Mas tudo isso foi possível porque há dois anos e meio foi construída uma agroindústria dentro do mercado. Quem auxiliou em todo o processo e segue auxiliando são os veterinários da prefeitura.

O veterinário Eduardo Dariano Ferreira da Costa explica o que acontecia antes da agroindústria. "A parte de embutidos e temperados era feita dentro do açougue, então a chance de contaminação era muito grande. Então veio uma norma da vigilância sanitária que deveria segregar essa parte para uma unidade específica para produzir esse tipo de alimento. O proprietário registrou no Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e a partir daí nós demos todo o suporte de como fazer essa planta: o que precisava, questão de temperatura, análise de alimentos, boas práticas de fabricação, registro de todos os produtos, formulação, tudo feito conforme a legislação do SIM. E, desde então, todos os meses fizemos o acompanhamento com análise de água, controle de temperaturas de câmara, de ambiente, prática de higiene de limpeza e registro de novos produtos", conta.

O responsável pela Agroindústria Paludo, Volmir Bernardon, comenta que hoje a agroindústria produz toda a linha de temperados de frango, linguiça, carne de suíno temperado e empanados de frango e suíno. Ele também ressalta o diferencial de ter os produtos certificados. "No mercado agregou muito, pois o cliente tem a certificação da qualidade do nosso produto. A importância do suporte do Município para nós é muito grande, pois, sem esse suporte, não teríamos como fazer os produtos certificados".

AS AGROINDÚSTRIAS

Além da Agroindústria Paludo, outras seis recebem o suporte do serviço dos veterinários do município com certificação do SIM. São elas: Agroindústria Del Paesi - Abatedouro frigorífico de suínos; Agroindústria Benincá - Granja avícola; Queijaria Alta Colina; Charcutaria Don Cutello - Embutidos de suínos; Armazém da Natupeixe - Comércio de pescados; e Agroindústria de Pescados D'Pescos.



 Responsável pela Agroindústria Paludo, Volmir Bernardon, e o veterinário do município, Eduardo D. Ferreira da Costa

Incentivos passam dos R\$ 300 mil nos primeiros oito meses em Coqueiro Baixo

96% da renda de Coqueiro Baixo vem do setor primário.

Esse número expressivo é incentivado pela Administração Municipal com o repasse de auxílios em dinheiro para quem amplia ou constrói novos investimentos no campo.



De janeiro a agosto de 2025, o município já repassou R\$ 346.272,00 em incentivos em dinheiro. Deste montante, quatro são auxílios para galpão de fumo, dois para

galpão de gado leiteiro e um para construção de aviário dark house. Além de incentivos pagos aos agricultores para o incremento à produção rural e para o incremento à produção de gado leiteiro e de corte.

Além disso, Coqueiro Baixo auxilia com terraplanagens, acesso às propriedades, estradas com boa trafegabilidade para escoar a produção e oferece serviços essenciais como saúde e educação de primeiro mundo, tudo isso para que o produtor rural tenha uma excelente rentabilidade e qualidade de vida.

Outro serviço de extrema importância é o da silagem, que na safra deste ano passou de duas mil horas para os produtores cobrirem a silagem e abrirem e limpar os valos.

O prefeito Luciano Ongaratto ressalta a importância do setor primário para o município. "Somos essencialmente agrícola, então procuramos manter todos os nossos produtores, a maioria das nossas propriedades rurais tem sucessão familiar. Isso é fruto do incentivo que proporcionamos tanto no setor avícola, leiteiro, suinocultura e na fumicultura. Nosso ICMS é baseado

no setor primário, 96% da renda do município tem relação com a agricultura. As administrações passadas já incentivavam o nosso agricultor e nós vamos seguir fazendo nossa parte, que é valorizar a produção primária. Procuramos auxiliar o máximo possível, com terraplanagem, coberturas, telhado, tudo isso para que as propriedades sejam cada vez mais rentáveis e para que a juventude queira permanecer no meio rural", destaca Ongaratto.

A qualidade de vida também é um grande diferencial de quem mora em Coqueiro Baixo. "Investimos muito em saúde e educação para toda a população, mas também para levar tranquilidade ao produtor que tem a certeza de que o seu filho terá uma educação de qualidade com transporte escolar buscando em casa. Se precisar de consulta ou medicamento, será atendido. Assim como quando é necessário levar para outras cidades, nós buscamos em casa o paciente e levamos. Esses serviços são oferecidos a toda a população e boa parte do custo disso é o próprio setor primário que proporciona", acrescenta.

PAULO E ROSEANE "Graças ao incentivo, dobramos o tamanho do galpão de fumo"

Paulo César Rossini e Roseane Fedrizzi residem na Linha Nossa Senhora das Dores. A propriedade tem no fumo sua maior renda. O casal entrega o material para as empresas Alliance e Premium. Neste ano, receberam o auxílio do município, pois aumentaram a produção e precisavam de um espaço maior.

"Fizemos a ampliação do galpão para o armazenamento do fumo, que passou a ter 70 metros de comprimento. O incentivo recebido ajudou muito para comprarmos os materiais de que precisávamos. Há três anos, construímos metade da estrutura que temos hoje. Com o aumento da produção, tínhamos a necessidade de ter um espaço maior e, graças ao incentivo, esse ano dobramos o tamanho do galpão", contam.



 Roseane junto com o prefeito Luciano Ongaratto, vice Roberto Bertol e secretário da Agricultura, Anderson Junior Emmer

ITACIR E MAICO

“Se não tivesse o incentivo, dificilmente conseguiria fazer esse investimento”

Na Linha Três Reis, a propriedade do sogro Itacir Loss e do genro Maico Damásio produz leite. Os agricultores trabalham atualmente com 31 animais, sendo 13 em lactação. Seu Itacir está há mais de 25 anos na produção leiteira e Maico começou no ramo há cerca de quatro anos.

Logo que chegou na propriedade, Maico resolveu investir em um primeiro galpão para comportar a sala de ordenha, pista de alimentação, sala do resfriador e sala de espera. Quatro anos depois, um segundo galpão foi construído para a maternidade, terneireira, armazenamento da silagem e futuramente pode ser usado para o descanso dos animais. “Se o plantel aumentar, vamos trazer a pista de alimentação para cá, porque no galpão debaixo comporta só 28 animais. Hoje, nossas vacas são levadas no pasto e a média diária é de 24 litros por

animal. Esse galpão traz mais praticidade e facilita o manejo, porque não temos muito espaço para deixar os animais mais jovens”, explica Maico.

Ele também ressalta a importância do valor recebido para a execução da obra. “O incentivo do município foi o que motivou a construção deste galpão, porque acredito que toda a ajuda para o interior é válida. E foi um valor bastante representativo de R\$ 13,2 mil. Com isso conseguimos pagar pelo menos metade da mão de obra da construção. Se não tivesse o incentivo dificilmente conseguiria fazer esse investimento”.

O sogro Itacir está realizado ao ver que o seu trabalho está tendo continuidade. “A gente está muito feliz que o Maico veio para tocar a propriedade e dar continuidade ao nosso trabalho. Dia a dia se percebe que a propriedade está progredindo”, orgulha-se.



 **Luis Fernando Schein e o filho Micael Angelo de Oliveira Schein investem em aviários**

LUIS E MICAEL

“Auxílio que o município nos dá é o ponto inicial para poder pensar em fazer o investimento”

O pai Luis Fernando Schein e o filho Micael Angelo de Oliveira Schein, de 24 anos, trocaram a correria da cidade grande pela qualidade de vida do interior. E encontraram na Linha Arroio da Laje, em Coqueiro Baixo, o lugar ideal para investir.

“Estamos há três anos com os aviários. Recentemente desmanchamos dois aviários convencionais e construímos um dark house com capacidade de alojamento de 35 mil aves. Ainda temos o segundo aviário que é semiconvencional, com capacidade para alojar 25 mil animais. A construção do dark foi possível graças ao auxílio que o município nos dá. Na verdade, é o ponto inicial para a gente poder pensar em fazer o investimento. Inclusive, a terraplanagem que o município também auxiliou é muito importante, senão se torna inviável poder fazer um investimento deste porte. Agora temos a intenção de transformar o segundo aviário em dark house, o projeto é para

esse ano. E no próximo ano vamos construir um terceiro aviário. Temos essa segurança em investir porque sabemos que o município nos dará a contrapartida”, comenta Luis.

O filho Micael ingressou no serviço um pouco depois do pai, mas acabou se apaixonando pelo lugar e pelo trabalho. “Trabalhava com eletrônica. Meu pai veio antes para Coqueiro Baixo, e chegou um momento em que ele precisava de ajuda e me perguntou se eu queria vir para cá também. Então, eu e minha esposa decidimos trabalhar aqui. E nos apaixonamos pelo local, pela região, pelo serviço. Comparando a nossa vida de antes com a de agora, é totalmente diferente. Nós residíamos em Cachoeirinha, era uma correria. Aqui temos qualidade de vida, a saúde ofertada pelo município é excelente e, além disso, trabalhando no setor primário, temos mais rentabilidade”, relata.



 **Itacir Loss e o genro Maico Damásio construíram galpão para gado leiteiro**

Coqueiro Baixo tem 100% das obras executadas

A catástrofe climática também atingiu inúmeros acessos e pontes pelo interior e no centro de Coqueiro Baixo. Mas em tempo recorde, a Administração Municipal conseguiu fazer todos projetos e encaminhou os pedidos. O resultado é que hoje, 100% das obras já foram executadas.



Reconstrução ponte Linha Fão | Recursos do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. **Valor total: R\$ 696.337,80**

Restabelecimento de muro de gabião com recursos do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. **Valor total: R\$ 416.000,90**

Restabelecimento de Galeria Celular Pré-Moldada sob a Avenida com recursos FUNDEC de origem do CNJ - Poder Judiciário. **Valor total: R\$ 286.000,00**



Reconstrução de ponte na estrada geral **Linha Alegre**; na estrada geral **Linha Fão** e na estrada geral **Linha Arroio da Laje**, com recursos do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. **Ponte Linha Alegre - Valor: R\$ 393.316,17; Ponte Linha Arroio da Laje - Valor: R\$ 358.552,28**



OUTRA OBRA

Reconstrução da passagem molhada na estrada geral de **Linha Nossa Senhora das Dores**, através do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. **Valor total: R\$ 159.999,93**

Reconstrução de ponte acesso a meio rural com recursos do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. **Valor: R\$ 359.181,41**

Nova Bréscia investe em programa de melhoramento genético da produção leiteira

O município aprovou a Lei 2.641, que tem a finalidade de estimular o desenvolvimento e a modernização da atividade de produção leiteira e de carne bovina nas propriedades rurais de Nova Bréscia.



 Animais mais produtivos, saudáveis e rentáveis

Conforme o secretário da agricultura Diogo Meneghini Vian, os objetivos principais do melhoramento proposto pelo programa são o aumento da produção de leite, a melhora na saúde e longevidade dos animais, e também o aumento da fertilidade. “A ideia é que os produtores tenham, com o passar dos anos, animais mais produtivos, saudáveis e rentáveis”, comenta.

Como funcionava

O município auxiliava com R\$ 30,00 em inseminação, que era pago direto ao prestador de serviço. Produtores que faziam a própria inseminação do rebanho não recebiam benefício.

Como passa a ser

Agora, o município adquire o sêmen, que pode ser para gado de corte, gado de leite, e com diversas opções de

raças como holandês, jersey, gir, angus e hereford. E a prestação de serviço será de forma gratuita ao produtor com veterinário do município. Além da prestação de serviço, será mantido o credenciamento de inseminadores do município, mas nesse caso o produtor deverá arcar com os custos de deslocamento e serviço.

Outra novidade é o fornecimento do sêmen para o produtor que faz a inseminação do seu rebanho.

Máquinas robustas para todo o tipo de obra, desde a **propriedade rural** até os trabalhos na **área central**.

>>> A Augustin oferece também o serviço de **pavimentação**.

(51) 9.9598.8203
(51) 9.9996.5175

Rua Lydio Frizzo, 50 | Pavilhão 03
Bairro Bom Pastor | Lajeado-RS



Agronegócio representa 80% da arrecadação de São Valentim do Sul

São Valentim do Sul tem mais de 900 talões de produtor rural. A agricultura é a principal atividade do município, tanto em número de mão de obra empregada como em receita, 80% da arrecadação do município vem do agronegócio.



Esse setor vital recebe vários incentivos como terraplanagens e preparação de terreno, acessos à propriedade, manutenção constante nas estradas de chão, horas-máquina, atendimento veterinário e, recentemente, auxílio para recuperação de solo, onde o município dá o frete e o produtor paga o calcário. Somente neste programa, mais de 75 produtores já foram beneficiados.

FAMÍLIA CAVAGNOLLI

Auxílio com terraplanagem e detonação para mais um investimento no setor avícola



Pai, mãe e filho: Gilso, Michele e Igor Cavagnolli. Ao lado, o casal Gilso e Michele

A família de Gilso Cavagnolli e Michele Bortolotto Cavagnolli está fazendo mais um investimento no setor de aves. No ramo há mais de 40 anos, quando o pai de Michele, Gregório Bortolotto, iniciou na avicultura, a família hoje tem quatro galpões de matrizes de ovos férteis de peru, sendo 9 mil fêmeas e 850 machos, e dois galpões de iniciador de peru.

E agora, um novo investimento para a construção de quatro galpões, com 12.960 metros quadrados de área de construção, que terão a capacidade de alojamento para 246 mil frangos de corte na Linha São Joaquim. No local, foi feita a terraplanagem e detonação com auxílio da prefeitura. A projeção é que, em março de 2026, comece a alojar as aves. “Se não tivesse o incentivo da prefeitura, com a terraplanagem e detonação, não teria como investir. Sempre tivemos incentivo da prefeitura e isso é muito importante para seguirmos na avicultura”, comenta Michele.

Ela também enfatiza o amor pelo que faz. “Tenho amor pela minha profissão, desde criança sempre gostei de aviário, aprendi com meu pai. Quando casei, o Gilson

trabalhava na agricultura plantando fumo, e então resolveu ajudar a cuidar dos aviários e fomos prosperando”, diz. A família tem nos diversos investimentos alguns sócios. “No iniciador, eu e o meu marido Gilson somos os proprietários. Já nos ovos de matrizes de peru são três sócios, minha irmã e cunhado, Marines e Marcos Bortolotto, meu sobrinho Rodrigo e meu filho Igor”, acrescenta.

No novo investimento dos quatro galpões para frango de corte, os sócios são os pais Gilson e Michele e o filho Igor, de 27 anos. “O que nos deixa feliz é ver que nosso filho vai dar continuidade ao trabalho. Temos muita responsabilidade, foco e trabalho, e acredito que ele tenha herdado essas características também”.

Igor chegou a sair da propriedade por dois anos, mas acabou retornando. “É muito melhor trabalhar na propriedade rural do que em qualquer empresa. A minha saída foi para ter certeza do que eu queria, e descobri que gosto muito do que faço e quero tocar em frente o que meus pais construíram”, salienta Igor.

Associação de Viticultores de São Valentim do Sul

Um dos destaques do setor primário de São Valentim do Sul é a produção de uva. Grande parte das famílias que estão no meio rural cultiva parreirais. O setor é tão importante que existe até uma entidade, a Associação de Viticultores de São Valentim do Sul, que se uniu para a resolução de uma demanda comum.

Fundada no início de 2025, a Associação de Viticultores de São Valentim do Sul tinha um objetivo importantíssimo: suprir a dificuldade de mão de obra durante a colheita da uva.

“Tudo começou durante um almoço com amigos em 2021. Estávamos falando da dificuldade que era na época da colheita para conseguir mão de obra. Nessa conversa surgiu a ideia de comprar uma máquina para fazer a colheita. Também começamos a pensar em como viabilizar esse maquinário. No mesmo ano tivemos o primeiro encontro com o assessor do deputado Elvino José Bohn Gass. Passou algum tempo, até encontrarmos a forma de poder transformar a emenda na máquina de colher uva. Até que em 2025 conseguimos adquirir o maquinário em parceria com a prefeitura. O deputado destinou a verba para um caminhão, em contrapartida, o município adquiria a máquina de colher uva, no valor de R\$ 282 mil, e repassava à associação. Por isso, a criação oficial da associação aconteceu este ano”, explica Tiago José Benvegno, membro da associação e morador da Linha Azambuja.



A Associação de Viticultores produz em torno de 600 toneladas de uva por safra. A maioria dos associados escoia a produção para Bento Gonçalves, na Vinícola Aurora. Outra parte vai para a Cooperativa Paraíso, de Dois Lajeados, e outra parte fica no município, na Viníciola Pinhal Alto. Toda uva é destinada para o beneficiamento, se transformando em suco, vinho e espumante. As variedades plantadas em uma área de mais de 30 hectares são: Concord, Bordo, Magna, Coder tinto, Isabel Precoce, Toscano, Cabernet Sauvignon, Tannat e Troiano.

Associados

Nove famílias fazem parte da associação: Tiago José Benvegno, Lucas Fardo, Fábio Tremarin, Rui Tremarin, Rudimar Fardo, Michel Pasini, Anderson Kovalski, Alcir Gheno

e Rafael Marchiori.

Conforme Lucas Fardo, a máquina ainda não foi estreada. A safra de 2026 será sua primeira colheita, mas a garantia de ter a colheita automatizada já gera bons retornos. “A colheita com a máquina é muito mais rápida. Para se ter uma ideia, o que ela colhe em um dia, precisa de cinco pessoas trabalhando. O custo com a colheita deve gerar uma economia de 1/3, esse é um valor muito expressivo”, explica Lucas, que também explica o porquê da qualidade diferenciada da uva produzida em São Valentim do Sul. “A uva produzida aqui tem características únicas, devido ao nosso microclima bem específico, o que origina um vinho mais encorpado, com maior potencial de graduação alcoólica composto, que dá mais cor e sabor ao vinho”.



Tiago José Benvegno e Lucas Fardo com a máquina de colher uva

Em tempo recorde, Relvado constrói e se reconstrói após a catástrofe de 2024

Responsável
por 87%
no retorno
de ICMS



no município, o setor primário também foi duramente impactado pela enchente do ano passado. Tragédia que marcou profundamente a comunidade de Relvado, que em tempo recorde se restabeleceu.

Ea Administração Municipal tem papel fundamental nesta guinada pós-catástrofe, já que a mobilização e articulação junto aos governos e órgãos competentes rendeu ao município a obtenção de diversos recursos em projetos, programas e obras de reconstrução e restabelecimento.

Para se ter uma ideia, em maio de 2024, 44 pontes e pontilhões foram destruídos na área rural, ocasionando a falta de acessos e muitos empecilhos no escoamento da produção.

As principais atividades desenvolvidas pelos produtores estão ligadas à avicultura, totalizando cerca de 40 famílias integradas; suinocultura, com aproximadamente 30 famílias integradas; bovinocultura leiteira e produção de milho, com aproximadamente 180 famílias envolvidas.

Para que os insumos possam chegar a estas propriedades – e a produção das famílias seja escoada – é necessária infraestrutura viária adequada, além, é claro, de incentivos já viabilizados pelo governo municipal.

A manutenção e limpeza de estradas e acessos está no cronograma semanal da Secretaria de Obras, assim como o restabelecimento de redes d'água pela pasta de Saúde e Saneando Básico e as mais de 2,5 mil horas-

máquina em serviços terceirizados disponibilizadas pela Secretaria de Agricultura, as quais compreendem a liberação de acessos, limpeza de arroios e lavouras, entre outros serviços para os produtores rurais.

Outro destaque é que 100% da tubulação no interior foi substituída por tubos com maior vazão, enquanto na cidade o equivalente a 40% foi substituído, totalizando investimento superior a R\$ 400 mil com recursos próprios e da Defesa Civil do Estado.



**Trabalho de limpeza
do Arroio Jacaré
com o Programa
Desassorear RS**





Inauguração da ponte e pavimentação da estrada em Linha Poço da Laje

Obras para o campo e para a cidade

No que se trata de conexão, acessibilidade, infraestrutura e escoamento da produção, é importante ressaltar que o município investiu – e segue investindo – na construção e reconstrução de seis pontes, sendo duas já entregues e outras quatro em fase de construção. Destas, uma viabilizada na Linha Três Reis, com recursos da CIC-Vale do Taquari, e outras cinco com recursos da Defesa Civil Nacional. Sendo elas: Poço da Laje (inaugurada em agosto e investimento de R\$ 645 mil); Carlos Gomes/sentido Linha Cuias (R\$ 429 mil); Moinho (R\$ 707 mil); Carlos Gomes (R\$ 426 mil); Rua da República (R\$ 705 mil). Essas quatro em fase de execução/conclusão.

Desassorear RS

Relvado, que já havia investido com recursos próprios no desassoreamento do Arroio Jacaré, em 2024, em agosto deste ano, encerrou os trabalhos do Programa Desassorear RS. Os serviços resultaram na retirada de aproximadamente 50 mil metros cúbicos de sedimento, totalizando cerca de cinco mil cargas, material que teve como destino os aterros e locais licenciados.

O Desassorear RS contemplou dezenas de famílias nas comunidades da Linha São João, Carlos Gomes e também do Centro, as quais foram diretamente impactadas pela tragédia climática de maio de 2024. Lembrando que, em setembro do ano passado, após a enchente, a Administração Municipal, com recursos próprios, promoveu o desassoreamento do Arroio Jacaré em trechos no Centro da cidade.

Muros de gabião

Outras duas grandes obras em andamento são os muros de gabião, localizados em dois trechos da Avenida Independência, no sentido Putinga. O primeiro, com 55 metros de extensão, cuja obra também compreende o restabelecimento de pavimentação, no valor de R\$ 422 mil. O segundo, com 220 metros de extensão e quatro de altura, compreende, ainda, a reconstrução de aproximadamente um quilômetro da avenida, totalizando R\$ 2,2 milhões. Ambas as obras são com recursos da Defesa Civil Nacional.



Construção de muros de gabião na Avenida Independência



Após quatro grandes tragédias, Muçum investe na recuperação do interior

O município de Muçum enfrentou quatro grandes tragédias climáticas que afetaram toda a cidade e meio rural. O granizo em agosto de 2023, a enchente em setembro de 2023, a cheia de novembro de 2023 e a enchente e deslizamentos em maio de 2024.



Muitas frentes auxiliaram toda a população e o município, mas muitas demandas foi a Administração Municipal que deu sequência para trazer de volta a normalidade aos dias dos muçunenses e para que os agricultores pudessem retomar a produção. Foram realizados inúmeros serviços de desobstrução de estradas, restabelecimento de acessos, reconstrução de valas de drenagem, pontes, pontilhões, bueiros, investimentos em recuperação do solo e na reconstrução de casas.

Acesso à Linha Alegre e a outras comunidades do interior estava totalmente destruído. Foram necessários 40 dias de trabalho para recuperar a trafegabilidade



Estrada da Linha Barra das Contas. A foto mostra o acesso onde ocorreu deslizamento

INVESTIMENTOS DO MUNICÍPIO PARA RECUPERAÇÃO DE PROPRIEDADES, ESTRADAS E ACESSOS





Restabelecimento de bueiro na Linha São Faustino e Juvita



Calçamento de PVS na Linha Santa Lúcia

CASAL ILDO E FABIANA

“Minha vida e minha história estão aqui”

Ildo Antonio Boari, 71 anos, e Fabiana Elisa Ferreira, 70, moradores de Linha Alegre, testemunharam as trágicas cheias 2023 e 2024. A casa cinquentenária, herdada por Boari, jamais havia sido inundada até aquele 4 de setembro.

Em questão de horas, o produtor rural viu suas terras cultiváveis serem danificadas e perdeu parte da estrutura e ferramentas usadas especialmente no cultivo de milho e soja, assim como móveis e eletrodomésticos. “É difícil mensurar o quanto perdemos, porque só percebemos na hora que precisamos”, comenta. Apesar dos estragos e transtornos, o casal retomou as atividades ainda no fim de novembro e conseguiu uma boa colheita.

Contudo, o recomeço foi temporário e o desafio foi ainda maior com o desastre de maio, em decorrência dos deslizamentos. “Foi desesperador. Ficamos 35 dias isolados, sem energia e sem acesso. Nos abrigamos entre vizinhos e a ajuda com mantimentos chegava de helicóptero”, recordam. Parte da propriedade foi condenada pela Defesa Civil devido a um desmoronamento de terra.

Mas, desistir nunca foi uma opção para Boari, que não se vê longe da atividade rural. A resiliência do agricultor se soma ainda aos demais incentivos recebidos, como um símbolo de esperança. Foram cerca de 40 horas-máquina, quilos de calcário e adubo e sementes variadas,



Ildo e Fabiana tem a propriedade em Linha Alegre

suporte do programa recuperação de solo e renegociação de dívida. “Esse apoio nos deu fôlego e reduziu custos, fazendo toda a diferença para recomeçar”, afirma, calculando um prejuízo de cerca de 20% da produção anual.

Ildo e Fabiana também estão entre as famílias beneficiadas pelo programa Compra Assistida do Governo Federal e nos próximos dias receberão as chaves do novo lar. “Teremos um refúgio seguro na cidade, mas aqui, no interior, vamos continuar trabalhando. Minha vida e minha história estão aqui”, diz, expressando alívio.



Therezinha Vianini

FAMÍLIA VIANINI

Paixão por cultivar dá coragem para seguir em frente

A história quase se repete há poucos quilômetros dali, na propriedade de Therezinha Fátima Vianini, 57 anos, e Danilo Vianini, 62, na Barra das Contas, onde vivem há mais de três décadas.

Emocionada, Therezinha lembra que cogitou deixar tudo para trás e buscar um recomeço longe da zona rural. “Em setembro, toda a matéria-prima para iniciar o plantio foi levada, um galpão e um chiqueiro foram arrastados, a água atingiu o segundo andar da casa e arrancou o assoalho, só conseguimos salvar alguns eletrodomésticos e reutilizar alguns móveis. Quase tudo aqui é doação”, relata.

Apesar do trauma, com ajuda de muitas mãos, aos poucos, o casal foi voltando a rotina e retomando a principal atividade na propriedade: cultivo de soja — além de outras culturas e criação de suíno e frango para consumo próprio.

Mas o alívio durou pouco e o cenário devastador passou novamente diante dos olhos marejados da aposentada. Em 2024, eles se refugiaram no galpão da vizinha, Lurdes Casagrande, e embora a água não tenha atingido o segundo piso da residência, cercou o imóvel e parte da área de terra, onde eles cultivavam uvas, ficou comprometido por um deslizamento. “Foram 30 dias sem energia, 60 dias sem internet e 45 dias sem acesso, isso foi o que mais dificultou”. Somando os dois eventos, a família Vianini estima perdas superiores a R\$ 80 mil, incluindo seis meses de atividades interrompidas.

Dois anos depois da segunda maior cheia registrada no município, o casal se esforça para se livrar das cicatrizes deixadas pela força do Rio Taquari e avança no projeto de uma nova casa, em uma área mais elevada, visando à segurança e permanência na propriedade. A força que sustenta essa reconstrução nasce do amor pela terra e da esperança renovada em cada safra colhida.

ENCANTADO E DOUTOR RICARDO

União e resiliência: agricultores e STR lado a lado na reconstrução

As enchentes históricas atingiram não só famílias agricultoras. Pela primeira vez em 63 anos, a sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Encantado e Doutor Ricardo ficou submersa, com equipamentos, documentos e estoques destruídos - resultando em um prejuízo de cerca de R\$ 1 milhão.

Ainda assim, mesmo em meio às próprias dificuldades, a entidade manteve seu papel social e esteve ao lado dos associados na reconstrução. retomada exigiu criatividade e planejamento: parte das obras foi viabilizada com recurso do Sicredi e o restante saiu do próprio caixa da entidade. Com isso, foi possível reestruturar um apartamento para proteger arquivos e computadores em futuras emergências, um mezanino para acomodar mercadorias, reorganizar salas e espaços de atendimento e já projetar a instalação de um elevador, que garantirá acessibilidade e segurança em caso de novas enchentes. Também foi necessário renegociar dívidas para manter as portas abertas. “Fizemos o possível. O importante é que mantivemos o quadro de funcionários, os projetos e o atendimento aos associados”, resume o presidente do STR, Gilberto Luiz Zanatta.

Enquanto reconstruía a própria sede, o Sindicato se mobilizava em diversas frentes para apoiar os produtores. Foram distribuídas sementes, mudas, telhas, eletrodomésticos, R\$ 23 mil em vales-compra oriundos de PIX solidário, além do acompanhamento nas horas-máquina para a recuperação do solo e da articulação para renegociar financiamentos. Toda ajuda veio de fora e chegou até os associados por



Gilberto Zanatta, presidente do STR, e Eduardo Michelin, assessor regional da Fetag e Engenheiro Civil estiveram diretamente em contato com os produtores beneficiados com as novas moradias

intermédio do STR, que atuou como ponte entre entidades, doadores e as famílias mais afetadas. O foco esteve sempre em alcançar quem mais precisava — especialmente os que ficaram de fora de programas oficiais.

Segundo o presidente, é difícil encontrar uma propriedade em Encantado que não tenha registrado pelo menos 30% de perda na produção anual. Em muitos casos, os prejuízos superaram 50% e, em alguns, chegaram a 100%, com famílias que podem levar até uma década para se recuperar plenamente. Em Doutor Ricardo, onde a população é menor, os casos foram mais isolados, mas a proporção dos danos não foi diferente — especialmente na catástrofe de maio, quando praticamente todas as pontes do município foram destruídas. “A região como um todo foi duramente atingida”, avalia Zanatta.

PROGRAMA HABITACIONAL

Uma das principais frentes de atuação da entidade foi o fortalecimento do programa habitacional voltado à agricultura familiar. Através da Cooperativa Habitacional da Agricultura Familiar (COOHAF) e do programa Minha Casa Minha Vida Rural, os sindicatos cadastraram os agricultores mais afetados. Cada unidade recebe recursos do Governo Federal e do Governo Estadual, de R\$ 86 mil e R\$ 20 mil, respectivamente, enquanto os municípios colaboram com terraplanagem, a Emater oferece suporte

social e a Fetag orientação técnica. “Houve diversas articulações, tratativas para captar recursos e facilitação burocrática, porque o projeto já estava encaminhado da nossa parte”, explica Zanatta.

Conforme o assessor regional da Fetag, engenheiro civil Eduardo Michelin, as casas, com quase 57 m², são compostas por sala, cozinha, dois quartos, banheiro, área de serviço e varanda, todas respeitando critérios de acessibilidade. Atualmente, seis moradias estão em fase de conclusão em Encantado e 13 em Doutor Ricardo; outras 14 aguardam apenas liberação da Caixa Econômica Federal para início da construção. Com isso, o programa alcançará a marca de 89 habitações entregues ou em andamento, desde que a iniciativa foi criada, em 2002.

“É um programa primordial para as famílias, principalmente após as tragédias climáticas. É símbolo de dignidade, segurança e recomeço para produtores que perderam tudo ou quase tudo. Vale frisar a oportunidade que existiu porque tem uma entidade chamada Sindicato por trás, que acolheu, que buscou soluções. Por isso a importância de permanecerem sócios, acreditar na entidade, gerando a oportunidade do Sindicato existir e fazer seu papel social”, destaca Michelin.

Paralelamente, a entidade ainda segue debatendo iniciativas em âmbito nacional, como a Securitização, buscando aprimorar a gestão de recursos e o suporte contínuo aos associados.

Novos lares, sinônimo de recomeço e dignidade

Será que vem minha casinha?” Esse foi o questionamento recorrente de Gladis Malacarne, 75 anos, ao presidente Zanatta, nos dias que se seguiram à enchente de maio. Ao lado do esposo, Primo Malacarne, 77, ela vivia na Barra do Zeferino, em Doutor Ricardo, onde o casal mantém 19 hectares de terra com cultivo de cana para produção de açúcar e melado, além de outras culturas para consumo e criação de alguns animais. A propriedade foi atingida por um deslizamento, obrigando-os a se refugiar na casa de vizinhos. Cinco dias depois, Dona Gladis foi resgatada de helicóptero, enquanto Primo percorreu mais de 1,5 km por mata até encontrar ajuda. Em seguida, permaneceram na casa de familiares até conseguirem alugar um imóvel na área central.

Há dois meses, o casal finalmente se mudou para a nova casa, construída em área segura, ainda no meio rural, na Sede. Cada detalhe da moradia vai ganhando forma pelas mãos deles: cercamento, flores, pequenos ajustes que transformam o espaço em lar. “Se fosse por conta própria, nunca conseguiríamos. Aqui estamos seguros e

podemos continuar cuidando da propriedade”, diz Gladis, expressando felicidade. O casal segue se deslocando até a antiga propriedade para manter a produção rural e preservar a história construída ao longo de décadas. “Dona Gladis foi uma das primeiras associadas que conheci quando comecei no sindicato”, lembra Zanatta. “O apoio do STR fez toda a diferença — possibilitou que esse sonho se tornasse realidade”, completa Seu Malacarne.

PREJUÍZO DE R\$ 200 MIL

Outro exemplo é Paulo Ricardo Castoldi (59), de Encantado. Ao lado do irmão Júlio (57), ele mantém um alojamento de frangos de corte com capacidade para mais de 20 mil aves. Durante as enchentes, perdeu duas criações inteiras, móveis, além de parte do maquinário, totalizando um prejuízo superior a R\$ 200 mil. A instabilidade e o medo se tornaram rotina: “Toda vez que chovia, batia o pânico, o sentimento de sair e deixar tudo para trás vinha à mente”, lembra.

Após meses de incertezas e adaptações, Castoldi foi contemplado com uma nova casa pelo programa habitacional, tornando-

se o segundo beneficiário nessa etapa de reconstrução a receber as chaves. A moradia, maior e mais segura que a anterior, é mais que um abrigo: representa a continuidade da história de três gerações da família na propriedade e a esperança de reconstrução. Agora, no sexto lote pós-catástrofes, o agricultor voltou ao “novo normal” e vai dando vida ao lar que, junto com os filhos Ismael (20) e Cristian (13), ajudou a erguer. “Temos uma gratidão imensa ao Gilberto e ao STR — se fosse por conta própria, certamente demoraria muito para conseguir”, reconhece.

Apesar das dificuldades, o STR transformou solidariedade em ação concreta. “Tivemos que ir além da obrigação, deixando de lado rotina e vida pessoal, sempre pensando nos associados e na entidade. Foi um esforço coletivo, com a diretoria, colaboradores e a família envolvidos, e todos pegaram junto”, relata. Para ele, o sentimento é de dever cumprido. “Era difícil separar razão da emoção, porque sentimos a dor dos associados como nossa. Mas depois dos beneficiários, eu sou o mais contente. Com certeza todo o esforço valeu a pena”, avalia Zanatta.



Dona Gladis e Seu Malacarne em frente à nova casa, símbolo de segurança e esperança depois de uma vida inteira de trabalho no meio rural

Paulo divide com Gilberto a alegria da nova moradia e reconhece o trabalho realizado pela entidade



STR de Guaporé comemora 60 anos em abril de 2026



Vice-presidente Cristian Donida Bresolin e presidente Fernando Marcolin



Fachada da sede do STR Guaporé

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guaporé foi fundado em 24 de abril de 1966, fruto da união e coragem de agricultores familiares que buscavam representação, dignidade e melhores condições de vida no campo. Desde então, o STR é símbolo de organização, luta e conquistas para homens e mulheres rurais.

Entre as maiores vitórias estão a conquista das linhas de crédito do PRONAF, que garantem investimentos para fortalecer a agricultura familiar, e a inclusão dos agricultores na Previdência Social, assegurando direitos, aposentadoria e proteção social no campo. Também merece destaque o primeiro projeto habitacional rural do município, que proporcionou moradia digna para muitas famílias. O STR Guaporé também tem presença ativa em mobilizações, levando reivindicações sobre crédito, saúde, educação, habitação e infraestrutura até os governos estadual e federal.

Sete presidentes já conduziram a entidade com dedicação, e hoje o STR Guaporé é presidido por Fernando Marcolin, que, junto com sua diretoria, mantém vivo o compromisso de valorizar e defender a agricultura familiar.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

“É uma honra estar dirigindo o sindicato por sete anos, e em 2026 comemorarmos juntos os 60 anos do STR Guaporé. A entidade é uma referência em nível estadual, e nós sempre buscamos a valorização do produtor rural, com atenção especial às mulheres, aos aposentados, aos jovens e à sucessão rural. Nosso principal papel é estar ao lado e defender a continuidade e o futuro da agricultura familiar.

Para isso, ouvimos as demandas que vêm do campo e buscamos soluções para levar maior rentabilidade às propriedades. O STR de Guaporé tem uma história de conquistas e valores que foi construída pela mão de muitas pessoas, dos dirigentes, funcionários que creditaram uma parte de suas vidas nesses 60 anos da entidade. Tudo que hoje o agricultor familiar pode usufruir foi graças a alguém que buscou através do sindicato. Desde os direitos sociais conquistados, as linhas de crédito, a tecnologia, a informação, tudo chega ao produtor através do STR.

Estamos sempre acompanhando de perto as demandas das propriedades rurais, auxiliando para que o agricultor tenha uma melhor produção, oferecendo orientação e formação em diversas áreas, incentivando a sucessão familiar. Nosso grande objetivo é ajudar a promover um futuro melhor no campo e para toda a comunidade. Estamos empenhados junto com a diretoria, funcionários, comissões de jovens, mulheres e aposentados para buscar cada vez mais a valorização do setor primário.

Prestes a comemorar 60 anos do STR de Guaporé, nossa gestão busca deixar uma entidade cada vez mais consolidada e forte para que possamos seguir nas próximas décadas, representando a nossa agricultura familiar”.

Festividade terá dia repleto de atrações para valorizar o agricultor

Nos 60 anos do STR de Guaporé, a entidade está programando uma grande comemoração para valorizar todos que fazem parte deste legado de muito trabalho e comprometimento com a agricultura familiar. A festividade acontecerá no dia 24 de abril de 2026, data do aniversário da entidade. A diretoria está programando um dia repleto de comemorações, com missa, pronunciamento de autoridades na Praça da Matriz, desfile de máquinas agrícolas pelo centro da cidade, churrasco, homenagens aos sócios, brindes, sorteios aos presentes, brindes aos sócios e baile.

EXPOagro

Guaporé

.MAQUINÁRIOS.
.INSUMOS.
.SEMENTES.

.PRESTAÇÃO
DE SERVIÇOS
ESPECIALIZADOS.

.FEIRA DA
AGRICULTURA
FAMILIAR.

AGENDE-SE!

21, 22, 23 E 24
DE MAIO DE 2026



SIGA NO INSTAGRAM
@EXPOAGRO.GUAPORE



MAIS INFORMAÇÕES
(54) 99136.8692

Como pedir o reforço de energia no meio rural?

A energia de qualidade é uma demanda básica do agricultor, sem isso, é impossível fazer qualquer investimento ou melhoria nas propriedades rurais. Mas ainda, várias localidades não têm energia de qualidade ou precisam de reforço na rede.

Para pedir reforço de energia no meio rural, o agricultor deve contatar diretamente a concessionária de energia elétrica que atende a sua propriedade para registrar o pedido, especialmente se a propriedade for nova. Além disso, é interessante entrar em contato com a secretaria da agricultura do seu município para auxiliar na intermediação deste serviço, muitas Administrações Municipais fazem essa ponte entre produtor e concessionária o que facilita muito o atendimento do pedido.

PASSOS PARA SOLICITAR ENERGIA

- . **Contatar** a concessionária de energia: dirija-se à concessionária de energia elétrica responsável pela sua região, seja por telefone ou presencialmente, para registrar o pedido de energia.
- . **Identificação:** Tenha em mãos documentos de identificação pessoal para apresentar.
- . **Leve também** uma conta de energia elétrica recente.
- . **Protocolo** o pedido e guarde o número gerado para acompanhar o andamento da solicitação.



62 ANOS

"CERFOX há 62 anos entregando energia de qualidade!"

Nossa Maior Energia é você!

CERFOX   

Avenida Jordão Pinto, 2300, Centro | Fontoura Xavier-RS

Somos parceiros do desenvolvimento regional

CERFOX®
GERAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO

Protagonismo feminino no agronegócio



O agronegócio era um setor tradicionalmente dominado por homens, mas a cada dia as mulheres estão rompendo barreiras e conquistando seu espaço.

Em 15 de outubro é comemorado o Dia Internacional da Mulher Rural, data estabelecida em 1995 pela Organização das Nações Unidas (ONU) para destacar o protagonismo das mulheres no campo.

As mulheres envolvidas no agronegócio estão cada vez mais organizadas e engajadas, atuando fortemente para a criação de ambientes mais dinâmicos e impulsionando o crescimento dos negócios.

Quantas mulheres trabalham no agronegócio?

Uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), em colaboração com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), revela que em 2024, cerca de 11 milhões de mulheres estão empregadas no agronegócio brasileiro.

Os últimos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que as mulheres desempenham um papel significativo no agronegócio brasileiro, sendo responsáveis por aproximadamente 30 milhões de hectares de produção.

Essa presença crescente é um reflexo da transformação do setor, que historicamente foi dominado por homens.

No contexto tradicional, as mulheres frequentemente se inseriam no setor por meio de vínculos familiares, trabalhando sob a supervisão masculina.

Algumas delas buscavam qualificação acadêmica para, posteriormente, assumir a gestão dos negócios de forma planejada ou, em alguns casos, devido a sucessões familiares inesperadas.

Atualmente, encontramos exemplos inspiradores de mulheres que passaram por esses processos de transição e também aquelas que optaram por construir suas carreiras diretamente no agronegócio.

LETÍCIA MATIELLO

“Para mim é algo natural dirigir trator, passar tratamento, plantar e colher”



Ivanildo Mattiello e Joselda Grando Mattiello tiveram duas filhas: a Jéssica, que hoje tem 33 anos, e a Letícia, de 30 anos. A família sempre residiu no meio rural, na Linha Felix da Cunha, em Guaporé, e antigamente plantava fumo. Mas no ano 2000 resolveu investir em videiras, e as filhas, que estavam na época com 5 e 8 anos, se criaram debaixo dos parreirais e adquiriram o amor pelo cultivo da uva.

“Sempre ajudei na propriedade, nunca me vi trabalhando na cidade, trancada numa fábrica ou escritório. E meus pais sempre me incentivaram a ficar, deram oportunidades, de dirigir o trator, de aprender a fazer as coisas. Desde pequena, eu e minha irmã Jéssica ajudávamos o pai a carregar os sacos quando ele ia plantar. A mãe também sempre trabalhou na propriedade, tínhamos vaca de leite, ela ordenhava, trabalhava no parreiral e isso nos mostrou que a mulher pode tocar uma propriedade. Nós herdamos esse amor pela agricultura dos nossos pais”, comenta Letícia.

Atualmente, a propriedade de 38 hectares tem 5,5 hectares ocupados pelo plantio de videira, sendo que 1,2 foram plantados esse ano, e em torno de 20 hectares de grão com milho, soja e trigo. E quem reside nela é a Letícia, o marido Lucas Perondi, que há cinco anos passou a também trabalhar na propriedade, o filho Leonardo, de 3 anos, e os pais Ivanildo e Joselda. A irmã, Jéssica, casou e foi morar um pouco à frente da casa dos pais, na propriedade do marido, onde também é cultivada a uva.

AGRICULTORA POR VOCAÇÃO

A família entrega a produção de uva para a Cooperativa Paraíso, de Dois Lajeados, e também para algumas cantinas de Bento Gonçalves. A produtividade média por safra é de 30 toneladas por hectare. Nos grãos, uma parte fica na propriedade para a agricultura de subsistência e outra é vendida.

Letícia comenta que sabe fazer tudo na propriedade. “Minha responsabilidade na propriedade é um pouco de tudo: faço os tratamentos, tanto nas parreiras como na lavoura, faço a poda do parreiral, amarro, ajudo a colher, dirijo trator. Se precisar plantar, eu planto, passo arado, o que precisar, eu sei fazer. A nossa propriedade é boa, bem estruturada. Já ampliamos o parreiral e acredito que ali seja o limite. Eu e meu marido puxamos a frente para essa ampliação porque vimos a necessidade de colocar mais videiras e porque gostamos de trabalhar com uva”.

Letícia comenta que ser agricultora é sua vocação. “Fiz ensino médio e cursei administração, mas em nenhum momento pensei em sair da propriedade. Não me arrependo nem um pouco de ter optado por ficar, eu gosto muito do que faço, sou feliz aqui. O campo é um bom lugar para morar, temos qualidade de vida, liberdade nos horários, somos donos do nosso destino”.

Além de ser agricultora, esposa, filha e administradora, Letícia também é mãe do pequeno Leonardo e dona de casa. “Muitas vezes, o acúmulo de funções é complicado porque tenho que ir ajudar, mas também tenho que ficar com o filho. Graças a Deus, a minha mãe cuida dele e vou trabalhar mais tranquila”. A família também produz boa parte do que é consumido. “Temos uma horta que todos cuidam, ali produzimos praticamente tudo que comemos, como cebola, vegetais, legumes”.

Mas de todas as funções que Letícia executa, a que ainda mais chama a atenção das pessoas é a de dirigir trator. “Ainda hoje, quando estou passando veneno, o pessoal que está aqui comenta com meu pai coisas do tipo: ‘Ohh, ela dirige trator’, como se mulher dirigindo trator fosse o fim do mundo. Mas para mim é algo natural dirigir trator, passar tratamento, plantar e colher”.



 **Letícia com o marido Lucas e o filho Leonardo**

“Se antes se tinha vergonha de dizer que era colono, hoje sentimos orgulho”

O pai Ivanildo sempre teve um diálogo aberto com as filhas. “Certo dia, questionei a Letícia se ela queria sair da propriedade, porque ela tem estudo, e poderia achar trabalho em vários lugares. E ela me respondeu: ‘pai, estou bem aqui!’ Essa vontade dela de querer ficar é muito importante. A Letícia pegou amor pela propriedade e assim podemos seguir investindo por porque sabemos que vai ter continuidade”, diz Ivanildo.

Ele ressalta que os tempos no setor primário são bem diferentes de antigamente. “Hoje, a agricultura está bem mais facilitada, com os maquinários e a tecnologia, e isso deu uma grande qualidade de vida para quem trabalha no campo. Algumas pessoas acham que ainda é sofrido como antigamente, mas

estão enganadas, e ainda temos maior rentabilidade. Tem gente que prefere trabalhar na cidade ganhando bem menos, mas trabalhar só aquele número de horas. Se antes se tinha vergonha de dizer que era colono, hoje sentimos orgulho”, salienta.

Com relação à condução da propriedade pela filha Letícia, o pai comenta orgulhoso. “Ela está tomando a frente de tudo, da parte administrativa, de plantio, colheita. Eu e minha esposa procuramos passar a noção do trabalho e da responsabilidade que é estar cuidando da propriedade. E hoje confio plenamente que tudo terá continuidade. Aliás, é motivo de muito orgulho ter as duas filhas no setor primário, com boas propriedades, e o principal, sendo felizes porque gostam do que fazem”.



 **O pai Ivanildo com as filhas Jéssica e Letícia**

ATER social e o poder de transformar comunidades rurais

O trabalho social é o alicerce que transforma a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) em um instrumento de verdadeira transformação. Ele vai além da simples transferência de tecnologias, atuando na capacitação, organização comunitária e no fortalecimento dos agricultores familiares como sujeitos de seus próprios processos de desenvolvimento.

Sua importância central reside em promover a emancipação e a sustentabilidade. Ao trabalhar aspectos sociais, como a gestão coletiva, a sucessão rural, a equidade de gênero e a valorização cultural, a ATER social fortalece o tecido comunitário. Isso gera resiliência econômica, ambiental e social, assegurando que os avanços produtivos estejam intrinsecamente ligados à melhoria da qualidade de vida e à justiça social no campo.

Este modelo de extensão compreende que não se desenvolve um território sem desenvolver suas pessoas. O trabalho social é, portanto, a ferramenta estratégica que assegura que os benefícios do crescimento econômico sejam democraticamente distribuídos, construindo um desenvolvimento rural verdadeiramente inclusivo, participativo e duradouro.



Texto de
TATIANE TURATTI
extensionista rural,
Emater RS/Ascar/Muçum-RS

”

NÃO SE DESENVOLVE
UM TERRITÓRIO SEM
DESENVOLVER SUAS PESSOAS



EMATER DE MUÇUM:
Grupo de Mulheres da Linha 13 de Maio elaborando xarope de guaco. Trabalhos com plantas bioativas garantem a prevenção de doenças e, consequentemente, a promoção da saúde das famílias rurais. Normalmente são atividades puxadas pelas mulheres



EMATER DE MUÇUM:
Família Bagnara: Adriana, Daniel e Gilmar recebendo o certificado de Agroindústria Familiar. A família já trabalha com turismo rural e agora está agregando uma atividade com o protagonismo feminino (Adriana e Maria Stela) na elaboração de geleias, chimias, compotas e conservas





EMATER DE MUÇUM:
Mulheres de Muçum em peso no Curso de Nota Fiscal Eletrônica para a Agricultura Familiar, um novo desafio para agricultores e um espaço onde as mulheres estão tomando a frente e assumindo mais essa responsabilidade



EMATER DE MUÇUM:
Família Grégio expando pela primeira vez na ExpoMuçum, vendendo suas pitayas e outros vegetais. Este também foi o primeiro ano em que a família iniciou as vendas para a Alimentação Escolar no município, abrindo assim mais uma porta de comercialização. Todas as decisões são tomadas pela família em conjunto, mas o protagonismo feminino é muito presente com a Deyse Doneda em parceria com o esposo Adelir Grégio e os filhos

STR de Vespasiano Corrêa, parceiro dos agricultores

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vespasiano Corrêa nasceu de uma semente lançada na terra, em 9 de dezembro de 1997. A entidade possui em torno de 200 associados, entre jovens, aposentados, homens e mulheres, e sua função é representar a categoria dos trabalhadores rurais, defendendo os interesses dos agricultores, buscando a melhoria das condições de vida e de trabalho, não só no âmbito municipal, mas também em nível regional, estadual e nacional, juntamente com a regional sindical, com a Fetag/RS e Contag.

O sindicato tem participação em todos os Conselhos Municipais. No nosso sindicato realizamos Cadastro de agricultor Familiar (CAF); Cadastro Vitícola para os produtores de uva venderem sua produção anual; Cadastro Ambiental Rural (CAR) bem como retificação do mesmo quando necessário; Cadastro do Protetor Solar, para agricultor familiar com CAF. Também fizemos Contrato Comodato para quem quer trabalhar com parcerias agrícola e temos plano empresarial de telefonia celular com a Claro há mais de 20 anos.

O Sindicato tem o programa de milho Troca-Troca, convênio com INSS para fazer o encaminhamento de aposentadoria por idade rural, auxílio-maternidade rural, pensão por morte rural e auxílio-doença, com isso, o agricultor não precisa se dirigir a nenhuma agência de INSS.

Temos forte parceria com o SENAR/RS, onde buscamos oferecer palestras, cursos de capacitação gratuitos para a comunidade.

Temos também o cartão Fetag Mais, que traz muitos benefícios para os associados do Sindicato. Com esse cartão, o associado pode ter inúmeros descontos em nível estadual, regional e municipal.

Quem não for associado do sindicato está convidado a fazer parte dessa entidade. NÃO FIQUE SÓ, FIQUE SÓCIO!

”

QUEM NÃO FOR
ASSOCIADO DO
SINDICATO ESTÁ
CONVIDADO A
FAZER PARTE DESSA
ENTIDADE. NÃO FIQUE
SÓ, FIQUE SÓCIO!



Texto de
**GRAZIELA
SALVAGNI**

presidente do STR de
Vespasiano Corrêa-RS

**NÃO FIQUE SÓ,
FIQUE SÓCIO (A)!**



**Avenida Professor Sérgio Beninho Gheno
Nº 761 | Centro | Vespasiano Corrêa-RS**



**Telefone fixo
(51) 3755.8224**



**Telefone e Whatsapp
(51) 99350.3555**

**STR
VESPASIANO CORRÊA**



STR VESPASIANO CORRÊA:
Evento promovido pelo STR de Vespasiano Corrêa com mulheres e a presença da delegada falando sobre a violência doméstica e feminicídio. Parceria regional com a sindical Serra do Alto Taquari e SENAR/RS



STR VESPASIANO CORRÊA:
Curso de bolachas realizado pelo STR de Vespasiano Corrêa com apoio do SENAR/RS, na Comunidade Linha Fernando Abbott, no mês de junho de 2025

ANDRESSA BALLERINI

***“Sou empreendedora,
mãe, esposa, dona de casa,
agricultora e mulher”***



Na Linha Alto Alegre, em Vespasiano Corrêa, a Agropecuária Nova Esperança é referência na produção leiteira na região.

A propriedade iniciou com os pais Inês e Vitelmo e tios Marlene e Selvi há mais de 40 anos, quando plantaram fumo e tinham um pequeno plantel de suínos e de vaca de leite para consumo próprio. Com o tempo, identificaram que trabalhar com as vacas dava mais renda, então abandonaram o fumo, mantiveram os suínos, até aumentar o plantel de vacas e eliminar os suínos. A partir daí, também começaram a plantar milho e soja na lavoura.

Hoje a propriedade tem 100 vacas em lactação que produzem a incrível média de 53 litros por animal por dia, que é entregue para a Dália Alimentos. A propriedade é extremamente estruturada, padronizada, com espaços demarcados e sinalizados para cada material e insumo. São cinco pavilhões para os animais e maquinários, 100 hectares de lavoura e seis colaboradores, mais os dois sócios que estão diariamente na produção fazendo três ordenhas por dia, numa ordenha espinha de peixe manual.

INCENTIVO AO ESTUDO

Uma das sócias é Andressa Ballerini, que é formada em Administração. Ela conta um pouco da história da propriedade e da família. “Meu tio teve dois filhos homens, e meu pai teve um filho homem e duas meninas. Nós meninas ajudávamos nossas mães com o serviço da casa, em cuidar dos avós, da ordenha das vacas, e os homens tinham a responsabilidade da lavoura e do trato dos animais. Eu e minha irmã fomos criadas com essa força da mãe e da tia, em fazer as coisas, porque tinha que fazer alimentação para 12 pessoas, roupa, vacas, era bastante demanda. Eu sempre estive ao redor das vacas, tenho uma foto com quatro anos varrendo o cocô na estrebaria, dava leite para as terneirinhas, sempre gostei e era minha função. Ao mesmo tempo, todos sempre fomos incentivados pelos nossos pais a ir estudar”, relata.



FOCADA NA EVOLUÇÃO

Se hoje a propriedade é uma referência na região, foi porque o pensamento sempre foi o de evoluir. “Há 20 anos, foi construído o free stall para o confinamento, depois disso foi investido muito em genética e a propriedade foi evoluindo. Sempre fomos apoiados e buscamos conhecimento de fora para as evoluções, tanto conhecimento teórico como prático, isso nunca faltou dentro da nossa propriedade. Hoje temos parceiros muito importantes que nos auxiliam a desenvolver cada vez mais, é uma constante busca por pessoas com conhecimento que falem coisas que fazem sentido para nós e que tragam resultados. E a nossa parte é entender que é importante mudar, fazer a mudança acontecer, e vendo que dá certo, padronizar. É o processo de planejar, organizar, colher resultado e corrigir. Fomos entendendo que os desafios vão se modificando com o tempo e para superá-los é preciso se preparar de um jeito diferente também”, acrescenta.

Além de toda a demanda da produção leiteira, Andressa é esposa, mãe, dona de casa e quando precisa é cozinheira. “A antiga casa da família é ocupada pelos colaboradores e estagiários, então tem toda a parte de controlar o uso da casa, oferecemos alimentação para os colaboradores, tem o rancho, se a cozinheira não vem, sou eu que faço a comida para todos. Se precisar na propriedade, eu faço inseminação, ordenho, faço manejos de vacinação, arrumo a cama, dirijo o trator, faço ração, enfim, aqui sabemos fazer um pouco de tudo. Também tenho a minha casa para cuidar, eu brinco que sou empreendedora, mãe, esposa, dona de casa, agricultora e mulher, mas só consigo dar conta de tudo porque tenho uma rede de apoio muito boa. Tenho sócios compreensíveis, e meu marido Renato que me dá todo o apoio e também está na propriedade se dedicando ao negócio”.

“Querida saber o que era CLT”

“Quando terminei o ensino médio, comecei a cursar Administração na Univates, e segui ajudando na propriedade, que pagou meus estudos. Num dia, resolvi pedir um salário, mas ninguém aceitou porque o restante dos irmãos não tinha ganhado. Então fui trabalhar fora, numa metalúrgica em Guaporé. Eu já vendia semijoias na faculdade, fazia queijo e vendia. Mas, muito mais que a questão de ganhar um salário, a faculdade me despertou curiosidades como, por exemplo, não sabia o que era uma CLT. Estava cursando Administração e queria saber o que era a vida de CLT. Então fui trabalhar em Guaporé e à noite ia para a faculdade. Um tempo depois, minha irmã comprou um pet shop em Encantado e fui trabalhar com ela. Fiquei quatro anos fora de casa e acabei ficando doente, o que me obrigou a parar um semestre da faculdade. Resolvi sair do pet shop porque eu estava armazenando muito dos animaizinhos, e isso estava me fazendo mal. Recebi a proposta de vender roupa numa loja no centro de Vespasiano, aceitei porque precisava reduzir minha rotina. Mas lembro que as pessoas vinham e diziam: ‘tu aqui vendendo roupa com tudo que teu pai e tua mãe têm em casa’.

Nesse período, meu primo Fabrício já tinha retornado à propriedade e assumido a sucessão, por parte do pai dele, ainda quando estavam as duas famílias à frente do negócio. E o Fabrício me chamou para voltar, era tudo que eu precisava e tudo que queria. Logo depois, terminei a faculdade e retornei à propriedade e continuei o processo de sucessão junto com ele e meu

irmão. Depois teve todo o processo de separação da propriedade, devido às visões serem muito diferentes. E a partir daí, eu, o Fabrício, formado em Agronomia, com ajuda do meu outro primo Fábio, também formado em Agronomia, seguimos na propriedade”, conta Andressa.

ORGANIZAÇÃO DA PROPRIEDADE

A divisão da propriedade ocorreu há cerca de três anos. “Hoje, meus tios vêm para a propriedade, mas não têm o compromisso diário. Então, basicamente, quem está trabalhando direto aqui sou eu e o Fabrício. Além de nós, temos uma equipe de seis colaboradores que estão diariamente no empreendimento. E mais toda a parte da estrutura de lavoura para plantar e colher. Temos uma equipe maior que o normal para justamente fazer tudo que é preciso para conseguir colher resultados positivos”, explica Andressa.

“O Fabrício é o gestor principal, e minha responsabilidade é a recria e também o financeiro administrativo. Então cuido da questão das papeladas dos funcionários, dos lançamentos de nota, agendamento de pagamentos, repasse de extratos. E ele toda a parte gerencial de resolução de problemas. Fizemos reuniões mensais para tomar as decisões e ver alguns pontos de forma estratégica. Também procuramos reunir os funcionários e mostrar alguns dados da propriedade para eles. E temos um veterinário, o Luciano, por intermédio da Dália, que apresenta os números da nossa evolução”, salienta.

Crédito rural, regularização fundiária e ambiental: o que o produtor precisa saber

No mês de julho, iniciou o ano agrícola 25/26 e, com ele, o novo plano safra: um pacote de medidas e incentivos do Governo Federal ligados ao crédito rural e à comercialização da produção agrícola, que trouxe consigo importantes atualizações. Devido ao custo do crédito mais caro, condicionado pela elevação da taxa básica de juros (Selic), e com um histórico de maior risco associado ao clima, o produtor rural precisa estar atento às questões ligadas à sustentabilidade e à regularização ambiental e fundiária da propriedade de modo a garantir um crédito com melhores condições de negociação e taxas de juros.

A regularidade fundiária, em termos práticos, significa que a propriedade rural possui documentação completa e em ordem, comprovando sua legítima posse ou propriedade. Entre os documentos importantes destacam-se:

a) Matrícula do Imóvel: documento que comprova a titularidade do imóvel rural, expedido pelo Cartório de Registro de Imóveis;

b) CCIR: o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural serve como prova da inscrição do imóvel rural no Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR) e garante a regularidade fundiária da propriedade;

c) Cadastro de Imóveis Rurais (NIRF/CAFIR): é cadastrado junto à Receita

Federal e serve como base de cálculo sobre o Imposto Territorial Rural (ITR);

d) Georreferenciamento: delimitação precisa dos limites e confrontações de um imóvel rural por coordenadas georreferenciadas ao Sistema Geodésico Brasileiro e com precisão posicional fixada pelo INCRA. Conforme Lei Federal nº 10.267/2001, a partir de 20 de novembro de 2025, o georreferenciamento se tornará obrigatório para todos os imóveis rurais, incluindo aqueles com menos de 25 hectares, sempre que houver necessidade de alterações de registro ou transferência de domínio.

Além disso, é imprescindível que o imóvel esteja regularizado do ponto de vista ambiental, dentre os quais se destacam os seguintes documentos:

a) Cadastro Ambiental Rural (CAR): é um registro obrigatório para todos os imóveis rurais. Ele funciona como uma “radiografia” da propriedade, identificando áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal (RL), áreas de uso consolidado e remanescentes de vegetação nativa;

b) Licenciamento Ambiental: para determinadas atividades ou empreendimentos rurais potencialmente poluidores, concedido pelos órgãos competentes (estaduais ou federais).

c) Outorga de água: para o uso de recursos hídricos (como irrigação ou

captação), é necessária a outorga, sendo esta uma permissão para utilizar a água de rios, lagos ou poços;

d) Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD): um estudo baseado em um conjunto de técnicas e medidas que são executadas a fim de recuperar áreas que sofreram degradação ambiental. Se houver passivos ambientais na propriedade, o órgão fiscalizador poderá exigir um PRAD para sua recuperação.

Em resumo, a legislação ambiental brasileira é vasta e complexa e as instituições financeiras, cada vez mais, incorporam critérios de ESG (Environmental, Social and Governance ou Governança SocioAmbiental) em suas análises de crédito. Produtores com passivos ou embargos ambientais podem ter acesso restrito ou ainda serem impedidos de acesso ao crédito rural.

Além disso, incentivos e linhas de crédito específicas para práticas sustentáveis e agricultura de baixo carbono (Plano ABC+) estão se tornando mais acessíveis para produtores que demonstram compromisso com a regularidade ambiental. Neste sentido, a conformidade ambiental não é apenas uma obrigação, mas também uma oportunidade de obter acesso ao Crédito rural de forma mais fácil e ágil e com taxas de juros mais atrativas.

De forma resumida orienta-se ao produtor rural que organize toda a documentação da propriedade: matrículas, escrituras, CCIR, Georreferenciamento, CAR, Licenças e Outorgas. Mantenha-se informado sobre as leis e regulamentos que afetam sua propriedade. Faça um planejamento financeiro, avaliando as receitas e despesas que compõem o fluxo de caixa da propriedade. Se agricultor familiar, mantenha o Cadastro da Agricultura Familiar (CAF) válido e ativo, pois ele garante o acesso a inúmeras políticas públicas a exemplo do Pronaf, Proagro, Peaf/Sabor Gaúcho, PNAE, Feaper e Terra Forte.

Para finalizar, é importante destacar que as ações que envolvem o acesso a Políticas Públicas e Garantia de Direitos é função basilar da Emater/RS Ascar. Desde o surgimento da ASCAR, em 1955, a instituição atua no assessoramento e orientação ao Crédito Rural e outras políticas públicas de interesse do produtor rural e da sociedade gaúcha.



Texto de
**EDUARDO
MARIOTTI
GONÇALVES**

engenheiro agrônomo, ERNS
Agrop. Emater RS/Ascar
email: emgoncalves@emater.tche.br



Serviço de
QUALIDADE

Máquinas
MODERNAS

COMPROMETIMENTO
com o produtor rural



☎ (51) 3756.1350

☎ (51) 98018.2417

📍 Anta Gorda-RS

"Recuperar a capacidade produtiva dos solos é prioridade em qualquer propriedade"

Entrevistamos o engenheiro-agrônomo da Emater, Alano Thiago Tonin, sobre questões importantes referente à recuperação de solo. Nossa região foi muito atingida nos eventos climáticos e, fazer esse trabalho nas propriedades, deve ser prioridade, uma vez que, no Vale do Taquari, a soma aproximada das áreas mais afetadas, com perdas mais significativas, chega a 2.200 hectares.



Entrevista
com
**ALANO
THIAGO
TONIN**
engenheiro-agrônomo,
Emater RS/Ascar

O que é a recuperação de solo? Quais são as principais características de um solo a ser recuperado?

Recuperar solo é devolver ao mesmo a capacidade produtiva, e temos que ter em vista a recuperação nos aspectos físicos, químicos e biológicos.

Quais passos o produtor rural deve seguir para fazer a recuperação de solo?

O primeiro passo é fazer um bom diagnóstico da situação de cada gleba. Fazer uma boa e representativa amostragem para fins de análise química do solo, fazer uma avaliação dos aspectos relacionados à parte física do solo, análise de perfil, de presença ou não de camadas compactadas/adensadas, observar o desenvolvimento e aprofundamento das raízes no solo. A partir do diagnóstico, aí sim é possível montar estratégias para fins de recuperação.

Que áreas são viáveis para se fazer esse trabalho?

A grande maioria das áreas, com exceção daquelas onde houve movimentação de solo, deslizamentos, pela questão da não estabilidade e dos riscos. Mas mesmo nessas áreas, alguns

trabalhos podem ser feitos, como, por exemplo, a implantação de espécies arbóreas, com o objetivo de auxiliar na estabilidade dos taludes, a partir da fixação das mesmas, do desenvolvimento de raízes.

Qual a importância de se recuperar o solo, nas propriedades atingidas pelas cheias e deslizamentos e também nas propriedades onde há poucos nutrientes ou outros indicativos?

O solo é a base do sistema de produção agropecuário. Não adianta investir em tecnologias de ponta, de sementes, insumos, adquirir máquinas e equipamentos sofisticados, se a base do sistema de produção não estiver em plenas condições para entregar bons rendimentos, produtividade. Recuperar a capacidade produtiva dos solos é prioridade em qualquer propriedade. Mas principalmente nestas áreas atingidas pelos eventos climáticos, pois em algumas situações o processo de degradação foi bastante significativo, implicando em um trabalho bastante estruturado e volumoso nos próximos anos para recuperar estas áreas antes produtivas.

Qual o trabalho da Emater na recuperação do solo? Seja em propriedades atingidas pela cheia e erosão como em todas as outras?

A Emater vem atuando desde o início, seja com ações individuais de colegas, atuando diretamente a partir de demandas dos agricultores, seja em trabalhos regionais, a partir de programas e políticas públicas. Atuamos no programa Recuperação da Fertilidade dos Solos (em função da enchente de 2023 ainda), em programas executados em parcerias com outras entidades, EMBRAPAs, Universidades, Entidades e mais recentemente estamos realizando reuniões de divulgação do Programa Operação Terra Forte, que será executado pela Emater em todo o estado. Até o momento, já realizamos aproximadamente 60 reuniões de divulgação em nossa região.

No Vale do Taquari, há um estudo que indique quanto de área deve ser recuperada após os eventos climáticos?

Em maior ou menor proporção, praticamente todas as áreas foram impactadas. Algumas de maneira mais significativa, nas áreas onde tivemos perda de solo pela ação da força das águas, outras por depósito de sedimentos, os deslizamentos. Mas, além disso, praticamente todas as áreas tiveram perdas de solo pelo processo de erosão, causado pelo excesso de chuva em um curto espaço de tempo. Áreas mais afetadas, com perdas mais significativas, devem somar aproximadamente 2.200 hectares na nossa região.

E quanto já foi recuperado ou está sendo recuperado?

Na grande maioria destas áreas, os produtores já estão em processo de recuperação, algumas com um grau maior de dificuldade, que vai levar mais tempo para recuperar a capacidade produtiva, e em outras onde foi possível já iniciar processos de recuperação e estão sendo novamente cultivadas. Importante frisar que só há recuperação com a presença de plantas, de raízes, sejam elas comerciais ou plantas de serviço. Portanto, mesmo sem a plena capacidade produtiva, é importante que os agricultores iniciem o processo de recuperação da fertilidade, se necessário também fazer intervenções com máquinas e equipamentos, mas tão logo possível, cultivem as áreas.



A importância da diversificação da propriedade rural

A diversificação rural é uma estratégia para aumentar os bens e serviços nas propriedades rurais. Envolve a ampliação das atividades de um negócio em outros novos empreendimentos lucrativos em potencial.

A diversificação pode ser indispensável à sobrevivência e à competitividade de vários estabelecimentos rurais, na medida em que garante a biodiversidade, promove o mercado de trabalho, cria riqueza por meio de novas oportunidades de negócio e promove o desenvolvimento local.

Manter um fluxo de caixa sadio e sustentável nas propriedades rurais é um dos grandes desafios, principalmente para pequenos e médios produtores que competem com grandes produtores, além dos riscos climáticos e oscilações de preço no mercado. Diante disso, a diversificação tem se mostrado uma alternativa vantajosa e segura.

O que é diversificação de uma propriedade rural?

É quando um estabelecimento se ramifica da agricultura tradicional, adicionando novas atividades lucrativas. A diversificação da propriedade pode envolver qualquer coisa, desde adicionar aves a pasto e produção de carne, até começar uma pousada no celeiro ou criar uma atração turística local.

Quando se fala em diversificação, é preciso que se compreenda a diferença existente entre diversificação agrícola e diversificação rural. A diversificação agrícola refere-se à implantação de duas ou mais atividades agrícolas ou pecuárias. Por exemplo, uma propriedade que produza café, milho, leite e crie suínos, é considerada uma propriedade diversificada.





Caminhos para diversificar a renda

A diversificação produtiva permite um melhor aproveitamento do solo, da água, do espaço, de máquinas e recursos humanos. O aproveitamento da entressafra de algumas culturas para o plantio de outras, por exemplo, permite uma entrada contínua de receitas dentro da propriedade rural e, dependendo do tipo de cultivo, auxilia na redução dos custos de produção e na autossuficiência da propriedade.

Fernando
MULTIMARCAS®

linktr.ee/fernandomultimarcas

desde
1993

ACESSE NOSSO
LINKTR.EE



 Caminhões:
(51) 3751-2280

 Veículos:
(51) 3751-6768

Oportunidades potenciais para diversificação

. Agregar valor aos produtos

agrícolas: processamento, venda direta/online ou mercados de produtores.

. Desenvolver um novo

empreendimento: esportes de aventura, animais de estimação, atividades de lazer e recreação.

Construção de edifícios: como aluguéis de férias, casamentos, residenciais e oficinas.

AO EXPLORAR AS OPÇÕES DE DIVERSIFICAÇÃO, OS SEGUINTE FATORES DEVEM SER CONSIDERADOS:

. Bens imobiliários: análises de ativos subutilizados na propriedade rural. Por exemplo, edifícios, estábulos, lago, topografia, capital natural e silvicultura.

. Produto ou serviço: analisar se é mais adequado criar um produto ou fornecer um serviço. Quais são os pontos de venda exclusivos?

. Pessoas: que habilidades, qualificações e interesses o pessoal, a família ou os parceiros de negócios possuem? Já existe mão de obra disponível com as habilidades adequadas ou será necessário treinamento de qualificação?

. Localização e dados demográficos

locais: Onde fica sua propriedade?

Existem clientes potenciais suficientes nas proximidades? A propriedade tem bons acessos pela estrada principal?

. Mercado-alvo: quem são os potenciais clientes? Quais são suas necessidades? Onde e qual é a concorrência?

. Investimento de capital e

financiamento: quanto custará para configurar? Há subsídios disponíveis? Será necessário um empréstimo ou possui renda disponível para apoiar o projeto?

. Jurídico, planejamento e tributário: quais são os requisitos legais? É necessária permissão de planejamento? Quais são as implicações fiscais?

. Marketing: como promoverá o novo negócio? Como será a imagem da marca?

. Risco e seguro: quais são os riscos para o negócio? Quais são as considerações de segurança?

. Pesquisa e planejamento: qual será o impacto da diversificação no negócio agrícola principal? É importante realizar



Turismo rural é uma opção de diversificação na propriedade

uma pesquisa de mercado completa e um planejamento de negócios.

. Demanda local não atendida: ser capaz de atender à demanda local por um produto ou serviço que não está sendo atendido no momento pode ser uma oportunidade de ampliar os horizontes do empreendimento em novas áreas de negócios.

. Habilidades e conhecimentos

existentes: aproveitar a experiência e conhecimento agrícolas existentes aumenta a probabilidade de sucesso, além de ser mais fácil fazer a transição.

. Os agricultores podem aproveitar as oportunidades de turismo, fabricar produtos ou ramificar-se das culturas tradicionais. As ideias de diversificação podem ser divididas em agrícolas e não agrícolas.

Benefícios para a propriedade

A diversidade de plantas no sistema de produção é necessária e estratégica em razão de inúmeros benefícios. Estes benefícios envolvem a ciclagem de nutrientes, o equilíbrio biológico entre patógenos e “inimigos naturais”, a melhoria da polinização, a regulação microclimática, dentre outros, tornando os sistemas de produção mais resilientes, produtivos e lucrativos.

A diversificação ao longo do tempo com a rotação de culturas auxilia na interrupção do ciclo de pragas e doenças. Estes processos ecológicos podem substituir os insumos externos tais como fertilizantes e agrotóxicos com a prestação de serviços ecossistêmicos pela biodiversidade.

Assim, os agricultores podem adotar a diversificação de plantas com diferentes objetivos, tais como a recuperação de áreas degradadas, controle de erosão, aumento da água no agroecossistema e regulação microclimática.



Da excelência no atendimento à
qualidade que chega à sua
mesa, a **Dália Agropecuária**
e **Supermercado** se dedicam
para levar o melhor para você e
sua família.

**Tradição, cooperativismo e
compromisso com a sua família!**





TRATORPEÇAS
MÁRIO
MÁQUINAS AGRÍCOLAS

NOVA GERAÇÃO DE TRATORES CASE IH

TRATOR FARMALL C

Os tratores Farmall C são a escolha perfeita para os produtores que buscam **potência, praticidade e eficiência**. Com motor mais potente, maior capacidade de lastro e levante hidráulico, além de um design moderno e tecnologia embarcada, eles oferecem desempenho superior para todas as operações. Versáteis, os Farmall C são ideais para culturas como **soja, milho, trigo, feijão, arroz e cana-de-açúcar**, e são essenciais nas atividades de fertilização, pulverização, transporte, preparo de solo e plantio.



TRATOR FARMALL MAX

Equipados com motores FPT de 4,5 L eletrônicos e a mais recente tecnologia de emissões MAR-1, com recirculação interna de gases (I-EGR), o trator Farmall Max fornece a potência eficiente necessária para lidar com as múltiplas tarefas da agricultura brasileira. O Farmall Max foi totalmente desenvolvido no Brasil e traz uma série de inovações, como transmissão semi-powershift, cabine com conforto excepcional e sistema hidráulico com bomba de centro fechado PFC, tornando-o ideal para qualquer operação. O trator Farmall Max é equipado com motor eletrônico, transmissão Semi-Powershift 16x16 de série e 32x32 na versão com super redutor.



LAJEADO- Rod. RS 130, Km 73 - Bairro Santo André
vendas@tratorpecasmario.com.br
Fone: (51) 3748-0106

CAXIAS DO SUL - RSC 453 Rota do Sol, Km 150
nº 21859 - Bairro Ana Rech
gerentecaxiasdosul@tratorpecasmario.com.br
Fone: (54) 9 9992-0055

CAPIVARI DO SUL - Av. Adrião Monteiro, nº 2121
gerentecapivari@tratorpecasmario.com.br
Fone: (51) 3685-1240

CACHOEIRA DO SUL - Av. Brasil, nº 1035
gerentecachoeira@tratorpecasmario.com.br
Fone: (51) 9 9990-1514

CASE IH